

Silêncio

Projecto

parceria

Arte das Musas

Departamento do Património Histórico
e Artístico da Diocese de Beja

projecto financiado por

Ministério da Cultura

Direcção-Geral das Artes

uma produção

Arte das Musas

Silêncio

Nova música sacra por Sete Lágrimas

encomendas a

Ivan Moody
Andrew Smith
João Madureira

projecto

Gravação e edição
Edição partituras
Estreia mundial
Digressão

parceria

Arte das Musas
Departamento do Património Histórico
e Artístico da Diocese de Beja

projecto financiado por

Ministério da Cultura
Direcção-Geral das Artes

uma produção

Arte das Musas
Rua da Páscoa, 87
1250-178 Lisboa
Tel 210995674
Email mail@artedasmusas.com
Web www.artedasmusas.com

produtor

Filipe Faria

projecto financiado por



apoio



parceria/produção



co-produção concerto 15 de Novembro 2009

Silêncio

Projecto

Índice

Projecto

Sinopse

Texto *Vinho Velho em Odres Novos*

Programa de Concerto

Dispositivo - Sete Lágrimas

Silêncio(s) - Os compositores na primeira pessoa

Biografias Compositores

Biografia Sete Lágrimas

Calendário

Silêncio

Projecto

Em 2009 o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHADB), parceiro da Arte das Musas em diversos projectos de intervenção cultural desde 2003, comemora 25 anos de actividade. O projecto *Silêncio* enquadra-se nestas comemorações e conta com novo apoio do Ministério da Cultura e da Direcção-Geral das Artes. Resulta de um desafio do Departamento do Património à Arte das Musas para a conceptualização de um projecto de criação artística/musical contemporânea que pudesse resultar na estreia e edição discográfica de um conjunto de obras especialmente encomendadas para o efeito e interpretadas pelo *consort* Sete Lágrimas.

O projecto prossegue o trabalho de fomento à criação musical contemporânea, iniciado pela Arte das Musas, em 2007, sempre com o apoio da Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura. No âmbito da música contemporânea este trabalho já resultou na encomenda e edição discográfica de dez obras ao compositor inglês, residente em Portugal, Ivan Moody, interpretadas por Sete Lágrimas, sob o título “Kleine Musik” na etiqueta MU.

Este percurso reveste-se de especial importância e é central no conceito de intervenção cultural e artística da Arte das Musas desde a primeira hora. A criação de condições para o desenvolvimento e profissionalização da composição musical

nos nossos dias é um percurso complexo mas que se revela fundamental para a imagem e memória do nosso tempo. A grande maioria dos mais relevantes compositores no nosso país continua a ser solicitada para a escrita de pequenas obras “pro bono”, mini-encomendas directas de alguns agrupamentos ou músicos, não criando as condições ideais para a construção de um corpo de composições musicais que alimente a história da música contemporânea em Portugal. Obras que tenham condições para serem interpretadas em contextos profissionais e mesmo exportadas “per si”, para a Europa e outros continentes, ou juntamente com os intérpretes nacionais daquela música potenciando a entrada ou permanência de compositores e artistas portugueses num verdadeiro “mercado” internacional para a arte musical contemporânea.

A execução concertística de obras musicais contemporâneas em contextos mais ou menos correntes tenderá a contribuir, igualmente, para uma simplificação dos processos de recepção musical, tornando-os menos complexos e entrando dentro dos hábitos culturais nacionais. Só uma política cultural, sistemática, de raiz (tanto do Estado como dos artistas) que relacione a criação musical com a execução e com a fruição contemporânea pode contribuir, de facto, para a profissionalização dos autores e músicos e para a criação de hábitos de audição e de desconstrução autónomos. *Silêncio* é apenas um pequeno contributo.

Desta forma, este projecto é composto por três fases: a encomenda de seis obras musicais a três dos mais relevantes compositores europeus contemporâneos: João Madureira, Ivan Moody e Andrew Smith; a preparação e apresentação pública, pelo Sete Lágrimas, um dos mais relevantes agrupamentos da actualidade, em quatro concertos; e a fixação e edição discográfica deste trabalho.

Estas seis obras, de carácter sacro, assentam sobre uma selecção de três textos do Antigo e do Novo Testamento: *Génesis*, *Lamentações* e *Paixão* e sobre três textos de origem popular das três distintas proveniências dos compositores. São compostas por três autores (com invejável currículo artístico e pedagógico) de proveniência e vivência religiosa distinta: a católica, a ortodoxa e a protestante. Desta forma o projecto potencia um verdadeiro *ecumenismo* musical e, sobretudo, testa as relações entre estas proveniências e o *output* artístico contemporâneo. Três visões sobre um texto cultural comum ou três derivações de interpretação e proposta estética?

Como dissemos o projecto contempla, para além da encomenda das obras, a componente de apresentação pública em quatro concertos e, lateralmente, a de fixação em disco, com edição pela etiqueta MU, do resultado do projecto e da edição das partituras em livro. Será estreado no Alentejo (Beja), distante dos centros mais habituais de actividade artística, com o objectivo de criar movimentos de devir cultural para a arte contemporânea em espaços de onde esta se tem afastado. Os restantes três concertos serão apresentados nas regiões Sul (Algarve), Centro (Grande Lisboa) e Norte (Grande Porto). A proximidade geográfica das capitais regionais com as fronteiras das suas próprias regiões não tem sido suficiente para uma verdadeira proximidade dessas populações com a arte contemporânea em geral.

O projecto alimenta-se e enquadra-se nas comemorações dos 25 anos de actividade do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, parceiro da Arte das Musas em diversos projectos como o Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo “Terras sem Sombra”. Esta entidade é responsável, no último quarto de século, pelas mais relevantes intervenções de salvaguarda e valorização do património do Alentejo que contagiou outras iniciativas e que deu enorme

visibilidade ao nosso património comum além fronteira. Associar a luta pela preservação do património histórico com a encomenda de obras contemporâneas, das mais variadas frentes artísticas, é um processo inovador de garantir que se possam criar condições para que haja património de hoje, amanhã, continuando o processo que deu origem ao património que hoje conhecemos como histórico.

O Sete Lágrimas, dirigido por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, contará, para este projecto, com um dispositivo vocal e instrumental, em "broken consort". A Arte das Musas e o Sete Lágrimas procuram uma vez mais promover e desenvolver o seu trabalho num projecto de nova música para vozes e instrumentos antigos.

Sinopse

Silêncio - por Sete Lágrimas - resulta da encomenda de seis obras a três compositores europeus: Ivan Moody (n. 1964), Andrew Smith (n. 1970) e João Madureira (n. 1971). Estas seis obras, de carácter sacro e em seis idiomas diferentes, do latim ao russo, assentam sobre uma selecção de três textos do Antigo e do Novo Testamento: Genesis, Lamentações e Paixão e sobre três textos de origem popular das três distintas proveniências dos compositores. Um olhar contemporâneo sobre o livro comum das três religiões cristãs mais representativas: a ortodoxa, a protestante e a católica. Três olhares de Moody, Smith e Madureira, representantes de três proveniências culturais, estéticas e religiosas. Este projecto associa-se às comemorações dos 25 anos do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja e conta com o apoio do Ministério da Cultura e da Direcção-Geral das Artes.

Texto

José António Falcão*

*Vinho Velho
em Odres Novos*

* Director do Departamento do Património
Histórico e Artístico da Diocese de Beja

O Alentejo é, de todas as regiões de Portugal, a que mais firmemente soube conservar as raízes ancestrais, resistindo com brio, graças à idiossincrasia das suas gentes, aos embates de uma descaracterização da paisagem, das localidades e das tradições. A cabeça desta vasta zona está em Évora, mas o coração pertence a Beja. É nas terras do Sul, entre o oceano e a raia com a Andaluzia, que melhor se podem aferir as cordas da alma alentejana. Sobressai aí, pelo peso da geografia e da história, o território correspondente à diocese de Beja, a antiga Pax Iulia, capital de uma circunscrição administrativa do império romano, o conventus pacensis, depois centro de um reino de taifa, sob o domínio islâmico, e finalmente, na transição da Idade Média para a época moderna, sede de um ducado vinculado à casa real. Trata-se de uma área singular em que se cruzam influências do Atlântico e do Mediterrâneo, do Norte e do Sul, do Ocidente e do Oriente. Isto fez dela um espaço aberto ao mundo, cadinho de diferentes povos, culturas e civilizações, deixando também marcas profundas na vivência religiosa das suas comunidades. O Baixo Alentejo orgulha-se de possuir uma arte sacra ampla e diversificada, que espelha com nitidez o pretérito da região. Ao contrário do que aconteceu noutros pontos do país, este conjunto de valores (edifícios, bens culturais móveis e imateriais) chegou à segunda metade do século XX quase intacto – o que não terá sido alheio a um paradoxo do povo alentejano, avançado nos ideais políticas, mas conservador quanto ao gosto e aos costumes. A partir daquele período, no entanto, a situação tornou-se mais difícil. Na década de 1950 recrudesceram as obras feitas com pouco critério em edifícios históricos, muitas delas consumadas invocando em vão a autoridade da reforma conciliar. Os tempos ulteriores trouxeram novos problemas, sobretudo quanto a furtos e vendas ilegais. Embora a revolução de 25 de Abril de 1974 tenha respeitado, geralmente, a integridade dos locais de culto, ocorreram

abusos, destruições e apropriações ilegítimas. Pior foi o movimento pendular que veio a seguir, facilitando a remodelação de igrejas sem o enquadramento técnico adequado. Cresceu também o número de roubos. Esta situação atingiu o paroxismo, no dealbar dos anos oitenta, com o desaparecimento de uma famosa imagem gótica, de grande veneração popular. Há pouco nomeado bispo de Beja, D. Manuel Franco Falcão sentiu então o imperativo de defender, a partir das trincheiras diocesanas, uma identidade ameaçada. Em 1984 promoveu a fundação do Departamento do Património Histórico e Artístico, confiando-lhe a missão de zelar pela salvaguarda da memória ecclesiae. Beja, a diocese mais pobre e despovoada do país, não dispunha de meios para acudir, sozinha, aos seus monumentos e obras de arte. Mesmo assim, um pequeno grupo de voluntários aceitou o repto e lançou-se na aventura de criar um serviço de tutela do património religioso a partir do nada. Trabalhando em parceria com as instituições locais e nacionais – algo que principiou por ser visto como estigma e é agora norma –, este organismo pôs em marcha um projecto pioneiro para o resgate da arte sacra do Baixo Alentejo. Ao longo de vinte e cinco anos transformou-se o panorama de abandono. Entre os passos dados há que salientar a conservação de igrejas e o restauro dos seus tesouros artísticos, incluindo as obras-primas do património diocesano; a criação de uma rede de museus; a organização de exposições em Portugal e no estrangeiro; a promoção de acções de formação e extensão cultural; a edição de estudos e documentários; a presença nos meios de comunicação social; a entrada em funcionamento de percursos de visita; e a realização de um festival de música sacra (com a Arte das Musas). O Departamento do Património Histórico e Artístico apercebeu-se cedo de que o principal inimigo da arte sacra era o desconhecimento. Isto levou-o a opor à estratégia das “portas fechadas”, ainda vigente no ânimo de alguns,

uma aposta na captação de públicos que possam fruir dos valores desta herança – a qual só sobreviverá se for partilhada. Na verdade, somos depositários de algo que nos pertence, mas é também de todos. Que todos o sintam, cada um à sua maneira, como seu, eis o caminho a percorrer para que a cadeia de gerações não finde. A percepção de tão aguda realidade levou a encontrar um interlocutor privilegiado na criação contemporânea. Longamente amadurecido para assinalar um quarto de século de labor ininterrupto, o projecto Silêncio trouxe-nos a alegria de um reencontro muito desejado em torno da mesa onde se celebra um ágape comum. Ao depositar vinho velho em odres novos, acreditamos que o passado, o presente e o futuro não são mais do que ângulos diferentes de uma esperança cujos limites ultrapassam o nosso tempo e o nosso espaço.

Programa de Concerto

Ivan Moody (n. 1964)

s/ По небу гулял месяц ясный
(Pelo céu estava a passear a lua nova)
(anon. Rússia)

Andrew Smith (n. 1970)

s/ Edi beo thu, hevene quene
(Louvada sejas, Rainha dos céus)
(anon., Inglaterra, sec. XIII))

João Madureira (n. 1971)

s/ Porque ben Santa Maria sabe os seus dões dar
(anon., Cantiga de Santa Maria,
Península Ibérica, sec. XIII)

--

Ivan Moody

Γένεσις I-III (Genesis I-III)

ἐν ἀρχῇ ἐποίησεν ὁ θεός
(No princípio criou Deus) (Gen. 1-2)
καὶ εἶπεν ὁ θεός
(E disse Deus) (Gen. 3-5)
καὶ εἶπεν ὁ θεός
(E disse Deus) (Gen. 26-27)

Andrew Smith

Lamentation I-III

After affliction and harsh labor (Lam. 1:3)
How deserted lies the city (Lam. 1:1-2)
The roads to Zion mourn (Lam. 1:4-5)

João Madureira

Passio I-III

Pater (Lucas 11:2-4)
Et egressus (Lucas 22:39, 42-46)
Erat (Lucas 23:44-46)

Dispositivo

Sete Lágrimas

Filipe Faria, *direcção musical*
Sérgio Peixoto, *direcção musical*

Filipe Faria, *tenor*
Sérgio Peixoto, *tenor*
Zsuzsi Tóth, *soprano (Hungria) **

Pedro Castro, *flautas de bisel, oboé barroco e
 oboé da caccia ***

Inês Moz Caldas, *flautas de bisel*
Hugo Sanches, *tiorba ****
Tiago Matias, *tiorba ****
Duncan Fox, *violone*

* o projecto conta com a participação de dois sopranos
a soprano húngara Zsuzsi Tóth participa na gravação e nos dois primeiros concertos
a soprano portuguesa Raquel Alão participa nos dois últimos concertos

** o projecto conta com a participação de dois oboístas
o oboísta português Pedro Castro participa na gravação e nos dois primeiros concertos
a oboísta suíça Vivian Berg participa nos dois últimos concertos

*** o projecto conta com a participação de dois tiorbistas
o tiorbista Hugo Sanches participa na gravação e nos dois primeiros concertos
o tiorbista Tiago Matias participa na gravação nos dois últimos concertos

Silêncio(s)

os compositores
na primeira pessoa

Ivan Moody

compositor

Genesis

Christos anesti! Cristo ressuscitou! O grito do trunfo pascal, da vitória da Vida sobre a Morte, é a consequência lógica e inefável da criação do mundo: a Criação, a Queda do Homem, a Paixão e Morte de Cristo e a Ressurreição. No ícone da Ressurreição, Cristo, esmagando debaixo dos pés as portas do Hades, puxa Adão e Eva para fora: o Segundo Adão cumpre o que o Primeiro Adão não conseguiu.

Russian Hymn

Cristo, para ser totalmente humano, nasceu como todos os seres humanos. É disto que fala este hino popular russo: a popularidade da festa de Natal explica-se precisamente por esta ligação profundíssima entre o divino e o humano, o celestial e o terreno.

Entrevista

Na sua opinião, um projecto de carácter ecuménico como este até onde é que pode chegar? Pode despertar consciências e animar sensibilidades? O ecumenismo é uma realidade ou uma utopia, visto em termos musicais?

Penso que, por um lado, a música é uma das maneiras mais imediatas e mais profundas de chamar a atenção de qualquer pessoa para uma tradição religiosa que não conhece (a outra, igualmente imediata, seria a iconografia). Por outro lado, não sei se é possível o ecumenismo nestes moldes; ou seja, a justaposição de três obras de tradições cristãs diferentes não vai além de justaposição... não chega a ser crossover. Crossover é possível, mas raramente conseguido: depende da vontade dos músicos de entrar no vocabulário e no mundo estético e espiritual dos outros. Crossover religioso é difícil pois pode implicar o compromisso de crenças; por isso, a única maneira praticável é descobrir uma base comum – e a base mais óbvia é a Bíblia – que pode mostrar as ligações entre as várias tradições e as suas origens comuns, que é, efectivamente, o que acontece neste projecto.

Qual a leitura que faz da selecção textual bíblica da sua obra Genesis I-III? Esta certamente suscita-lha muitas ideias e reflexões. Seria para nós interessante se não se importar de partilhar o seu ponto de vista sobre tal obra.

Acho o Livro do Génesis um dos textos mais significativos na Bíblia; dá o ponto de partida para tudo, e tem uma relevância particular no contexto ecológico. Isto é, o relato da criação da terra transmite-nos a noção do acto sagrado que é a criação e a responsabilidade que nós, homens, temos perante essa criação – Deus

dá- nos domínio sobre a natureza, mas esse domínio implica uma responsabilidade enorme (como tem sublinhado, aliás, o actual Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Bartolomeu, juntando teólogos e cientistas para discutirem a questão do ambiente). A frase “E viu Deus que era bom”, e a bênção dos animais (Génesis 1:22) mostra-nos explicitamente a íntima ligação de Deus com a Sua criação. E a criação do homem faz parte desta sequência.

Pode caracterizar, numa página, ou um pouco menos, a peça principal que lhe solicitámos?

Prefiro mil vezes que a música fale por si, mas posso fazer umas observações curtas:

A melodia que se ouve no início de Génesis I e que volta no início de Génesis III é a melodia bizantina de “Christos anesti” (Cristo ressuscitou), o hino triunfal da Páscoa. Há uma profunda ligação entre a Criação, a Queda do Homem, a Paixão e Morte de Cristo e a Ressurreição. Olhando para o ícone da Ressurreição, vê-se Cristo, esmagando debaixo dos pés as portas do Hades, a puxar Adão e Eva para fora: o Segundo Adão cumpre o que o Primeiro Adão não conseguiu.

Em Génesis II, vejo o oboé como um símbolo do Espírito que pairava sobre as águas – pneuma em grego, ruah em hebraico.

Chamo a atenção para a palavra grega eikona em Génesis III, que quer dizer “imagem”. Neste caso concreto, “E Deus criou homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou.” Isto enfatiza, mais uma vez, a responsabilidade que o homem tem para com a Terra: se fomos feitos à imagem de Deus, compete-nos um comportamento consoante.

Uma observação geral: embora faça uso, em muitas das minhas obras, de cânticos bizantinos, russos, etc., neste caso, com a excepção de “Christos anesti”, não utilizei nenhum, pois estamos a lidar com um tempo antes do tempo, ou seja, até à criação do homem, antes do tempo humano: ergo, não há voz, não há vocalização... mas “Christos anesti” é uma excepção, pois prefigura o alvo da história da salvação, ligando

o Velho Testamento com o Novo, a Queda do Velho Adão com a Ressurreição, a conquista da Morte, do Novo Adão.

Como é a experiência de ser músico/compositor e presbítero da Igreja Ortodoxa? Pode caracterizar e descrever o seu quotidiano, aquilo que o anima a fazer a ponte entre estas duas esferas de actividade?

É como ter duas vidas paralelas, mas que se cruzam frequentemente. Quando fui ordenado sacerdote, não deixei de ser músico: é como compositor e maestro que ganho a minha vida. Porém, muita da minha actividade musical tem a ver com a espiritualidade ortodoxa, seja através das minhas próprias composições, seja dirigindo coros pelo mundo fora em repertório ortodoxo, participando em congressos e festivais ou escrevendo sobre esta música. E muitas vezes participo neste tipo de evento nas duas capacidades, dirigindo um concerto à noite, tendo celebrado a liturgia de manhã.

O meu quotidiano, portanto, é uma mistura destas duas vidas: posso estar a trabalhar numa nova composição de manhã, a organizar materiais para a liturgia ou tratar de assuntos administrativos à tarde, e voltar à obra nova depois – isso tudo à volta da minha familiar. E, num domingo, pode acontecer que saio directamente da liturgia para um ensaio ou um concerto. Não encontro nenhuma contradição nestes dois papeis; pelo contrário, enriquecem-se mutuamente.

Existe uma relação profunda de diálogo entre o Oriente e o Ocidente cristãos?

Existe, mas a relação é vista, inevitavelmente, de maneiras diferentes. Como em todas as religiões, ou todas as denominações, há um vasto espectro de pontos de vista sobre este tipo assunto dentro da Igreja Ortodoxa. Existem diálogos oficiais entre os Ortodoxos e os Católicos

Romanos, e também com os Anglicanos. Com a Igreja Católica Romana, ultimamente, tem sido o mais productivo, mas é óbvio que um diálogo a nível de teólogos não é a mesma coisa que uma reconciliação a nível pastoral. Também é importante lembrar que a Igreja estava indivisa durante um milénio, e qua há toda uma cultura que o Oriente e o Ocidente têm em comum.

Como vê a ideia de retomar (segunda composição que lhe solicitámos) o caminho da tradição popular? Há um futuro para este género de música?

Com certeza. Na minha perspectiva, a música popular continua a inspirar muitos outros tipos de música, mesmo se já não vivemos todos nos tempos em que essa tradição de música popular fazia parte do nosso quotidiano. Vejo isto numa perspectiva mais abrangente; em Inglaterra, a tradição de música popular quase não existe, mas ganhou uma energia renovada através das muitas bandas folk, cuja qualidade varia enormemente, como é óbvio. Em Portugal esta desligação não está tão completa, mas não sei qual o futuro de música popular genuína: quando se olha para as recolhas de Giacometti e Lopes-Graça, ou quando se ouve as gravações, percebe-se que a tradição que eles conseguiram gravar já não está cá. Quando penso num país como a Sérvia, há uma grande tradição que, tal como noutros países, tem sido transformada através de novas abordagens, mas que permanece lá na sua essência... mas também é claro que não vai durar no estado "puro". Apureza, porém, é um conceito errado em termos etnomusicológicos, porque qualquer música está sujeita a transgressão, contaminação, aculturação... e é isso que faz a música viver – uma constante renovação e reinvenção. Vejo, na apropriação destas músicas por músicos de outras categorias, uma extensão desta ideia, que se torna talvez cada vez mais simbólica, do crescente multi-culturalismo do mundo (Luciano Berio talvez tenha começado a moda, com as suas Folksongs, há tantos anos...). Por

isso, quando eu, como compositor inglês, pego numa canção popular russa, insere-se dentro deste tipo de contexto, mas neste caso há uma outra camada a ter em conta, que é a seguinte: embora não seja russo, uma canção popular religiosa russa "pertence-me" precisamente por via da espiritualidade comum aos ortodoxos. Há no vocabulário todo um repertório de símbolos, de gestos, de referências, que reconheço e que me ligam a esta canção.

Andrew Smith

compositor

Lamentation I-III
Edi Beo Thu

Para um compositor familiarizado com a música sacra inglesa, é difícil tentar um arranjo das Lamentações de Jeremias sem que lhe venha à mente a famosa composição de Thomas Tallis. Embora a minha peça exiba escassa influência de Tallis, um dispositivo que lhe tomei, efectivamente, de empréstimo, foi o da utilização das letras do alfabeto hebraico que introduzem cada verso. Esta ideia é parcialmente incorporada em Lamentação I, com ornamentação da nota A (Aleph), e na secção do meio de Lamentação II com uma figura ornamental em si bemol (Beth). No que diz respeito a Lamentação III, o motivo ornamental torna-se o tema melódico principal. Edi beo thu tem uma atraente qualidade de toada popular que tentei conservar neste simples arranjo.*

Trad. José António Costa Ideias

Entrevista

O que pensa da nossa ideia de unir três compositores europeus oriundos de diferentes tradições cristãs? Diga-nos o que pensa deste projecto.

No momento em que escrevo, ainda não ouvi os trabalhos na gravação, de modo que a minha resposta baseia-se numa visão mais geral do projecto. O conceito é interessante, já que não é usual depararmos com uma gravação de três diferentes trabalhos que representam três diferentes manifestações da fé cristã. Será interessante verificar se a própria música reflecte as diferentes tradições da fé cristã e de que modos. O projecto também tem uma importância simbólica, na medida em que une três tradições cristãs bastante diferentes.

O que nos pode dizer sobre a selecção dos textos para a sua composição principal Lamentation I-III? Naturalmente que o texto está aberto a muitas ideias e reflexões. Seria interessante se pudesse partilhar connosco a sua opinião sobre este trabalho.

Somos atraídos, perversamente, pelo sofrimento humano. Somos fascinados por ele, talvez por ele nos recordar a nossa própria mortalidade e a fragilidade da vida. A este respeito, a história da Paixão de Cristo é muito mais fácil de compreender do que a Ressurreição; somos moralmente ultrajados pela injustiça da traição a Jesus e do seu julgamento, e somos emocionalmente envolvidos na brutalidade e no aparente carácter definitivo da crucificação. Os versos das Lamentações de Jeremias usados na minha composição estão associados aos rituais Tenebrae da Semana Santa e da Paixão (tais como o apagar de velas, o desnudar do altar e a remoção de ornamentos), ecoando o

sentimento de desolação que o drama da Paixão – tal como é encenado nestes rituais e liturgias – transmite.

Talvez seja perigoso comparar os versos do Antigo Testamento com a política contemporânea, mas a lamentação de Jeremias sobre o destino de Jerusalém parece ser tão relevante hoje como o foi há milénios atrás. Não devemos interpretar abusivamente aparentes similitudes ou interpretar o texto de Jeremias como profético, mas a história parece ter, de facto, um inquietante dom de se repetir.

Pode caracterizar, numa página ou menos ainda, a sua composição principal Lamentation I-III?

Em primeiro lugar, senti-me extremamente honrado por me ser permitido proceder a um arranjo de parte das Lamentações. O texto é profundamente poético e oferece todos os tipos de possibilidades musicais. A este respeito foi útil que a instrumentação e a duração da composição tivessem sido estabelecidas, limitando as escolhas musicais que tiveram de ser feitas. De modo que, em certo sentido, a composição começou por um processo de eliminação. Eu “eliminei” até à nota Lá (A), que se tornou o ponto musical inicial da minha peça. “A” como em Aleph, a primeira letra do alfabeto hebraico; foram usadas letras para ordenar os versos. Portanto, “A” parecia ser um bom ponto de partida. Thomas Tallis, no seu famoso arranjo (e outros), introduz cada verso com um arranjo musical das letras hebraicas. Eu decidi tentar algo de semelhante, e o motivo inicial – uma ornamentação da nota Lá (A) – tornou-se o bloco melódico de construção, com base no qual toda a composição se constrói. Em conformidade, o segundo verso do texto é introduzido com uma ornamentação instrumental de Si bemol (“B flat”) [Beth]. Eu componho intuitivamente, estruturando os resultados da minha intuição ao longo da minha trajectória. Defino cedo o mundo musical de um novo trabalho, no processo, para que*

possa reentrar nesse mundo em qualquer altura e continuar o trabalho na música. Portanto, acredito que as minhas descobertas intuitivas sejam baseadas no que existe previamente no seio desse mundo concreto, e a composição pode progredir organicamente. O trabalho é constituído por três secções, como especificado na encomenda original. A secção de abertura, Lamentation I começa com ornamentação da nota Lá (A) e continua com um tema ou melodia que é repetido de vários modos antes do movimento acabar com uma repetição do Lá (A) ornamentado – desta vez substituindo Sol (G) por Sol sustenido (G sharp) para indicar que alguma espécie de transformação terá ocorrido. Lamentation II, um dueto entre os dois tenores, tem uma atmosfera de tristeza e resignação, enquanto Lamentation III apresenta o tema tipo rubato da primeira secção num cadenciado compasso ternário. Tentei deixar a música ilustrar as palavras, sem sucumbir à tentação de insistir demasiado no seu tom lúgubre. Mais do que tudo, esta não é uma música complicada – para mim, estes instrumentos barrocos (tal como a voz) são um meio de transportar as palavras e não de criar uma abstracção musical modernista.

Na sua opinião, o acto de compor música sacra ou religiosa – aparentemente entidades distintas – faz sentido na Europa e no mundo de hoje? Que papel poderiam desempenhar estas manifestações artísticas hoje em dia?

Talvez contradizendo ligeiramente o que disse anteriormente, a música é abstracção e portanto é o meio perfeito para transmitir uma mensagem concreta. Assim, uma mensagem religiosa chegará a muitos mais quando comunicada com a ajuda da música. Não sei se há alguma diferença entre música sacra e religiosa; a música litúrgica e a música sacra, no entanto, podem ter funções completamente diferentes. Enquanto a música litúrgica tem o seu lugar no seio de um ritual religioso particular, entendo que seja música sacra qualquer música

que reflecta alguma forma de espiritualidade. Acredito que há muita sabedoria espiritual que pode ser comunicada por qualquer meio musical para chegar a uma audiência mais vasta. Penso que a música ajuda a tornar as ideias espirituais ou religiosas relevantes para as pessoas hoje em dia. Precisamos de música que reflecta o tempo em que vivemos.

De que modo a tradição cultural cristã, e a espiritualidade em geral, é reflectida no seu trabalho?

A tradição cultural cristã e a espiritualidade em geral, talvez não sejam directamente reflectidas na minha música para o projecto Silêncio, mas é naturalmente evidente na escolha de textos. Evitei usar o Canto Gregoriano (a que recorro em outras obras) já que está tipicamente associado à Igreja Romana Católica. Portanto, não há referências óbvias à cultura cristã. Por outro lado, é-me impossível escrever música fora do contexto da música sacra inglesa, que, em larga medida, enformou o modo de eu compor. Um outro reflexo indirecto da tradição cultural cristã pode ser encontrado na música escrita para um específico espaço sagrado. Grandes edifícios ressonantes – igrejas e catedrais – permitem longas e fluentes linhas de música; considere-se o Canto Gregoriano ou Palestrina, por exemplo. A influência da arquitectura dos espaços sagrados está certamente presente na minha composição.

O seu segundo trabalho é uma recriação de uma composição tradicional. É difícil seguir a tradição? Que incentivos e estímulos encontra nessa trajectória?

As coisas que nos são transmitidas pela tradição são as coisas que sobreviveram no tempo à mudança. A tradição é um ponto de referência – podemos escolher mantermo-nos fiéis a ele ou afastarmo-nos dele. Qualquer peça que eu escreva é escrita no contexto da tradição. Para mim, não

há qualquer razão em tentarmos ser diferentes dos demais; um compositor deve acreditar que a sua voz é única, independentemente da tradição. A originalidade é um dom e não uma qualidade que se possa alcançar. Eu diria que é difícil não seguir a tradição.

Com Edi beo thu, escolhi simplesmente acrescentar harmonias que eu senti que conjugavam com a música e não recompor (arriscando obscurecer) a melodia.

* "A", na notação musical anglo-saxónica. Andrew Smith "joga" aqui com a designação anglo-saxónica da nota si, já que os países anglófonos mantiveram a utilização de letras para a nomenclatura das alturas musicais. As letras A, B, C, D, E, F e G são utilizadas para as alturas musicais lá, si, dó, ré, mi, fá e sol, respectivamente. Os países de língua inglesa utilizam os sinais # (em inglês: sharp, "sustenido") e b (em inglês: flat, "bemol") para representar as alterações cromáticas dessas notas. [Nota do tradutor]

Trad. José António Costa Ideias

João Madureira

compositor

Entrevista

Testemunhar. Inscrever a música no Texto. E sentir, nesse mesmo acto, o seu poder de Iluminação. Foi isto que senti ao compôr os três momentos de Passio. Agradeço a José Manuel Pereira de Almeida e a José Tolentino de Mendonça terem-me ajudado a entender o Texto de Lucas. Dedico a minha participação neste projecto à minha amiga Júlia. Para que fique.

Pode dar-nos uma ideia da espiritualidade que encontra no texto da sua obra Passio I-III?

Os três textos que compõem Passio I - III são, obviamente, testemunhos de uma espiritualidade muito intensa, e constituem sem dúvida três momentos fulcrais da Paixão de Cristo. Tentei, porém, entender esta espiritualidade num sentido abrangente e lato e não estritamente religioso ou cristão. Os temas da génese, do sofrimento e da angústia e, finalmente, da morte, são transversais a todos os homens, e por isso universais.

Existe hoje espaço para uma autêntica “Ars Sacra”? Qual é, no seu entender, o papel da música religiosa no contexto da cultura contemporânea?

Sim, penso que hoje existe espaço para uma Ars Sacra. Uma Ars Sacra plenamente integrada na produção artística do nosso tempo. Penso, também, que a afirmação de uma arte religiosa separada de toda a sua envolvência é destituída de sentido: o espaço religioso, tal como o entendo, é sobretudo lugar de encontro. É um testemunho de fé, mas é também parte inextricável da produção cultural do seu tempo.

Como se sente, enquanto compositor, na sociedade portuguesa actual?

A sociedade portuguesa tem vindo a assistir a um renascimento da produção musical contemporânea, motivado tanto pelo incremento ao nível da formação, como pelo forte investimento cultural dos últimos anos. No meu caso, tenho tido a sorte de ser chamado a colaborar nos mais diversos campos culturais,

embora pense que a música é um lugar muito particular em qualquer sociedade...

Pode caracterizar, numa página, ou um pouco menos, a peça principal que lhe solicitámos?

Passio I - III não é uma peça tonal, nem atonal, como aliás grande parte da produção musical europeia da nossa época. E também não é uma peça tradicional, nem vanguardista. Procura uma terceira via, um terceiro caminho, que, na minha opinião, não deve ser encarado sob a perspectiva quer da música tonal, quer da música atonal.

Passio usa materiais tonais e modais sem, contudo, os usar de forma convencional. Quanto a mim, aliás, não faz qualquer sentido qualquer tipo de interdição em relação ao uso de determinado tipo de objectos na composição musical. O que me interessa é a relação entre esses objectos e não a consideração de cada objecto em si mesmo. Por isso, não hesito em usar tríades, quintas perfeitas ou outros objectos de outras linguagens, de outras épocas, ou de outras culturas. Na verdade, não concebo a minha composição isoladamente de todo um reportório cultural vasto, que existe e pede uma relação intertextual e dinâmica.

Em "Pater", procurei compor como que uma oração musical. Esta oração é enunciada por Jesus, cuja linha melódica se distribui por duas vozes que cantam em simultâneo. Uma voz, plural, portanto, uma voz que reflecte a dupla condição de Cristo.

Em "Et Egressus" procurei reflectir na temática do cálice e do sacrifício, estabelecendo uma narrativa musical teleológica que termina num ponto culminante. Penso que é assim fortemente contrastante com o primeiro momento, que é sobretudo um momento estático.

Finalmente, em "Erat" compus como que um momento extático complementar à oração inicial que tinha composto em "Pater".

Desenha-se, assim, uma forma em arco que une início e fim, origem e morte.

E que nos diz da ideia de recriar uma Cantiga de Afonso X, referente a um importante santuário alentejano?

As cantigas de Afonso X constituem um importante acervo ibérico que só recentemente tive a oportunidade de conhecer de forma mais profunda. É, sem dúvida, um reportório fascinante, quer pela sua qualidade, quer pela sua originalidade. Nesse contexto, a recriação de "Porque ben Santa Maria sabe os seus dões dar" é algo que me deu um enorme prazer e constitui um caminho a visitar e explorar.

João, o património religioso (arquitectura, artes visuais, etc.) tem certamente um peso para isso. Pode explicar-nos como vê este legado (não pedimos a resposta academicamente correcta, mas o seu testemunho muito pessoal)?

Procuro encarar todo o património cultural e, nomeadamente, o património religioso, de uma forma dinâmica. Com isto, quero dizer que não só o tento encarar à luz dos nossos dias, mas que procuro interrogar aquelas que são as nossas crenças e convicções contemporâneas face à herança do passado. Por isso, encaro a questão da sua conservação como intimamente ligada à sua revisitação contemporânea e não meramente a um acto museológico de simples preservação.

Biografias

Compositores



João Madureira

Portugal

www.joaomadureira.com

João Madureira nasceu em Lisboa em 1971. Após os estudos de Composição em Portugal, na Escola Superior de Música de Lisboa, com António Pinho Vargas e Christopher Bochmann, estudou também com Franco Donatoni, com York Höller na Hochschule für Musik Köln (com o apoio do Centro Nacional de Cultura), e com Ivan Fedele. Frequentou cursos e seminários de composição com Emmanuel Nunes, György Ligeti, Jonathan Harvey, Michael Jarrell e Magnus Lindberg. É professor de composição na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto.

As suas composições têm sido regularmente apresentadas em Portugal, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Croácia e Espanha. Algumas das suas obras foram encomendadas

por instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Culturgest, a Fundação das Descobertas, a Casa da Música, o IPPAR, Expo 98, Porto 2001, Teatro Nacional de S. João, Miso Music Portugal e Presidência da República. Em 1998 João Madureira recebeu o Prémio ACARTE / Maria Madalena Azeredo Perdigão (Fundação Gulbenkian), em ex aequo com o compositor Carlos Caires, pelo concerto “Melodrama”. Foi também nomeado compositor residente da OrchestrUtopica em 2003.

Participou em festivais como o Festival dos 100 Dias / Expo 98, o Festival Internacional de Música de Mafra (1999 e 2004), o Festival Musica de Estrasburgo (2001 e 2006), o Festival Temps d’Images (2004), o festival World Music Days na Bienal de Zagreb (2005), o Musikfestspiele Dresden (2005), o Festival Música Viva 2006, e o Festival d’Automne em Paris (2006). Participou ainda no Simpósio de Música Contemporânea (2002, Castelo Branco), e no 3º encontro Nova Geração de Compositores do Mediterrâneo (2004, Estoril). A sua obra inclui composições para música de câmara e instrumentos solo como *Wanderung*, para quinteto de sopros, interpretada pelo Ensemble Neue Musik, dirigido por Jonathan Stockhammer, *Encontro*, para flauta e piano, estreado por João Pereira Coutinho e José Bon de Sousa, e mais tarde interpretado por Hélène Bastien e Anne-Cécille Litolf, e também por Vincent Thuet e Célia Schmit, *Rumor*, para quinteto de metais, interpretada pelo The Wallace Collection, *Solo*, para violino e electrónica em tempo real, interpretada por Angel Gimeno, *Loop*, para quarteto de Saxofones, pelo Apollo Sax Quartet, *Inscrição*, para duas flautas de bisel, por Sofia Norton e António Carrilho, *Inscrição para Viola*, por Trevor Mctait, *Ausgraben und Erinnern*, pelo Ensemble L’itinéraire, dirigido por Guillaume Bourgogne, e *Canto para 9 instrumentos*, para grupo de câmara, estreado pela Camerata Senza Misura; música vocal e lírico-dramática, como *Poemúsica*, para voz declamada (textos de Herberto Helder) e piano, interpretada

por Luís Miguel Cintra e Nuno Vieira de Almeida, *Mobile*, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen, para soprano, dois recitantes e piano, estreado por Sílvia Mateus, Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra e Nuno Vieira de Almeida e, mais tarde, também interpretado por Ariane Wohlhuter, Jean-Michel Riether, numa versão para ensemble com direcção de Armand Angster, *Duplo*, para dois cantores, piano, interpretado por Luís Madureira, Rui Baeta, Jeff Cohen e João Vasco Almeida, *Ce Funeste Langage*, sobre poema de Ruy Belo, para mezzo-soprano e cinco instrumentos, estreado por Susana Teixeira e pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, e *Metanoite*, Ópera de câmara (2007), com Libretto de João Barrento, Encenação de André E. Teodósio, interpretada pela OrchestrUtopica, dir. Cesário Costa, com Sónia Alcobaça (Soprano), Sílvia Filipe (Mezzo), Mário Redondo (Barítono) e Maria João Machado (Actriz), Lisboa [encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian para O Estado do Mundo]. composições para orquestra e orquestra de câmara como *Miriade*, dirigida por Jean-Marc Burfin (Orquestra Metropolitana de Lisboa) e mais tarde por Guillaume Bourgogne (Orquestra Gulbenkian), *Parábola*, dirigida por Christopher Bochmann (Orquestra Sinfónica Juvenil), *Par’orquestra*, dirigida por Sylvio Gualda (Orchestre lyrique de Région Avignon-Provence), *Glosa*, interpretada por Pedro Carneiro e dirigida por Sarah Ioannides (Remix Ensemble), *Três Momentos para Ana Hatherly*, sobre poemas de Ana Hatherly, estreado por Ana Ester Neves, Ana Paula Russo, dirigido por Cesário Costa (OrchestrUtopica), e mais tarde interpretado pelo ART Ensemble NRW dirigido por Miro Dobrowolny, e *Fulgor*, estreado pela OrchestrUtopica sob direcção de Cesário Costa. Entre a sua música para teatro conta-se a colaboração com Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia, O casamento de Figaro, de Beaumarchais) e Marcos Barbosa (Os Dias de Hoje, de Jacinto Lucas Pires).

Estão editadas em CD as suas peças *Encontro* (João Pereira Coutinho e José Bon de Sousa),

Rumor (Royal Scottish Academy Brass), e Loop (Apollo Sax Quartet).

Obras

Luminar (1994) para 2 sopranos e ensemble instrumental [encomenda da Culturgest]; Caliga Verunt (1994) para coro Par (1995) para flauta, clarinete, dois violinos e viola; O sono que desce sobre mim (1997) para canto e piano a partir de um poema de Álvaro de Campos [encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian]; Poemúsica (1998) para voz declamada e piano a partir de textos de Herberto Helder [encomenda Parque Expo, para o Festival dos 100 Dias (Expo 98)]; Wanderung (1999) para quinteto de sopros; Parábola (1999) para orquestra [encomenda do IPPAR]; Somente (1999) para soprano, flauta e guitarra a partir de um poema António Franco Alexandre; Música para O casamento de Fígaro (Beaumarchais) (1999) para duas guitarras e voz [encomenda do Teatro da Cornucópia]; Miríade (1999) para orquestra de câmara [encomenda do Centro Cultural de Belém]; Par'orquestra (2000) para orquestra de câmara; Encontro (2000) para flauta e piano; Iosa (2001) para marimba e 15 instrumentistas [encomenda conjunta do CCB e Remix Ensemble / Casa da Música]; Rumor (2001) para quinteto de metais [encomenda da Culturgest]; Mobile (2002) para soprano, dois recitantes e piano sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen [encomenda do IPAE]; Díptico (2002) para piano e recitante sobre duas das Cartas Portuguesas, atribuídas a Sórora Mariana Alcoforado [encomenda da Presidência da República Portuguesa]; Solo (2002) para violino e electrónica em tempo real [encomenda CCB / Remix Ensemble - Casa da Música do Porto]; Miríade (2001) para orquestra de câmara (versão revista); Mobile pour ensemble (2003) para soprano, recitante, flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano ; Música para Os Dias de Hoje (Jacinto Lucas Pires) (2003) para piano e voz [encomenda da companhia Jilástico e do

Teatro Nacional de S. João]; Três Momentos para Ana Hatherly (2003) para dois sopranos, recitante, e orquestra de câmara [encomenda da Culturgest]; Duplo (2004) para tenor, barítono, e piano [encomenda / produção do Festival Temps d'Images e do Teatro Nacional D. Maria II] Loop (2004) para quarteto de saxofones; Fulgor (2004) para orquestra de câmara [encomenda da ORCHESTRUTOPICA com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian]; Ce Funeste Langage (2005) para mezzo-soprano e cinco instrumentos sobre poema de Ruy Belo [encomenda do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa]; Inscrição (2005) para duas flautas de bisel; Canto (2005) para 9 instrumentos [encomenda do Grupo Senza Misura]; Inscrição para Viola (2006) [encomenda do Remix Ensemble / Casa da Música]; Ausgraben und Erinnern (2006) para 6 instrumentistas [encomenda da Miso Music Portugal]; Metanoite (2007) Ópera (encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian)

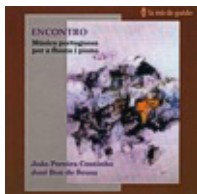
Gravações

Apollo Sax Quartet, Loop in Short Cuts (2004, Quartz; QTZ 2012)

Royal Scottish Academy Brass, (John Wallace, leader, Rumor, in Jazzi Metal (2003, Deux-Elles; DXL 1087)

João Pereira Coutinho (flauta) e José Bon de Sousa (piano), Encontro, in Encontro, Música Portuguesa para Flauta e Piano, (2000, La ma de guido; LMG 2042)

Tet Vocal, Samba de uma nota só, (Newton Mendonça e António Carlos Jobim) Arranjo para quatro vozes à cappella, in Desafinados, (1996 EMI—Valentim de Carvalho; 7 243 8 38353 2 4)





Andrew Smith

Inglaterra/Noruega
www.andrewsmith.no

Andrew Smith (born 1970) moved to Norway from Liverpool, England, in 1984. Since completing studies in Music and English at the University of Oslo he has worked for the Ultima Oslo Contemporary Music Festival and as organist and choirmaster at the English church in Oslo. He is currently working as a self-employed composer and translator.

Andrew Smith has written a number of works, mostly for organ, choir, or small chamber ensemble. In 1999 he was commissioned to write *Overvintring* for the newly started chamber music festival *Vinterfestspill i Bergstaden* in Røros, Norway. The following year he contributed *Syv sanser* (Seven Senses), an installation/concert featuring paintings by Røros artist Olav Dille. Andrew Smith's Ave

Maria, Regina caeli and Ave Maris Stella, for the Norwegian group Trio Mediæval, have been performed extensively in Scandinavia, Europe and the USA. In 2005 Andrew Smith was commissioned to write a piece for the Scottish vocal ensemble Cappella Nova, who in 2004 had given the first performance of his Choir & Organ commission *Lux illuxit laetabunda*. Current projects include a set of pieces for the Girl Choristers of Washington National Cathedral.

Press reviews

Greg Sandow, *The Wall Street Journal*:

Andrew Smith (...) does something almost unbelievable – he gives us pieces that unmistakably use modern harmonies, but, like the medieval music, sound impersonal; despite its intensity, his work seems free of any postmedieval striving for personal expression.

Elaine Schmidt,
Milwaukee Journal Sentinel:

Built on Latin texts, the pieces are strongly rooted in the traditions of early church music. One in particular, "Regina Caeli," ventures into gorgeous, colorful harmonies that are surprising in the context of the early music, but are still logical, ear-catching illuminations of the text.

Christian Carey, *Copperpress*:

Andrew Smith's compositions were quite affecting as well, and were warmly received by the audience. His Ave Maria creates poignant polytonal harmonies, set against a lovely soaring melody. Regina Caeli is more overtly chant-inspired, wending its way through an attractively spare, somewhat pensive musical terrain.

Anne Midgette, *New York Times*:

Andrew Smith was wonderfully successful in introducing a sophisticated note of uncertainty to the harmonies of his "Ave Maria.

David Vernier, Classicstoday.com:

Among the highlights were Andrew Smith's dazzlingly colorful Ave Maria (written in 2000)...

Robert Levine,

Amazon.com (editorial review)

...and Andrew Smith offers an "Ave Maria" and "Regina Caeli" which are distinctly modern but simply beautiful--and wonderfully pious.

Adam Gilbert,

San Francisco Classical Voice:

...nothing highlighted their pristine technique better than their unison singing in Andrew Smith's setting of the Regina caeli. Smith's Ave Maria conjures chant from a parallel universe, one in which only dissonances are sweet.

Christian Carey, Copper Press:

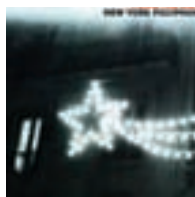
The trio also sang three pieces by English/Norwegian composer Andrew Smith: "Ave Maria," "Regina Caeli," and "Ave Maris Stella." These combined attractive melodies, strongly gestural rhythms, and deliciously pungent harmonies.

Recordings

Ave Maria and Regina caeli on Trio Mediaeval's Soir, dit-elle (ECM NEW SERIES 1869)

Mother of God performed by the Choirs of Washington National Cathedral/Michael McCarthy (WNC 0601)

Veni Redemptor Gentium and Nunc Dimittis performed by New York Polyphony (AV 2141)



Works

To mock your reign (2009) CtTBarB - setting of Tallis' Third Mode Melody commissioned by New York Polyphony; Do not go gentle into that good night (2008) SSATB, commissioned by Ensemble Dalí; Guds hjerte (2009) SSATB to text by Rolf Jacobsen, commissioned by Vestre Aker kammerkor; Veni Emmanuel (2008) SSAATTBB and unison men's voices a cappella; Epitaffio (Arne Nordheim, 1956, arr. Andrew Smith 2008) SATB (with divisi) a cappella; Bruma - a midwinter meditation (2008) SSA with trumpet; Mater Dei (2006/2007): CtTBarB with organ; Veni Redemptor gentium • Ave Maris Stella • Flos regalis • Magnificat à 4 • Plorans ploravit • Alma redemptoris Mater; Magnificat à 4 (2007) CtTBarB; Missa in Solstitio (2007) SSATB with organ or strings (2vn, vla, vlc, cb); Laudes creaturarum (2007) SSACtenTTTB a cappella; Music for Christmas (2005-); Den dag kjem aldri (2006) SSATTBarBB a cappella; Quam pulchra es (2006) SSA a cappella; Stabat Mater (2006) SSATB (with divisi) a cappella; Music for Mother of God (2005/2006): Ave Maris Stella • Ioseph fili David • Ego sum vitis vera • Plorans ploravit • Alma redemptoris Mater for upper voices (3 with organ); Nunc dimittis servum tuum (2005/2006) SMezATBarB a cappella; Laetabundus (2005) SSATB (with divisi) a cappella; Postquam calix Babylonis (2005) SATB (with divisi) a cappella; Rex et martyr triumphalis (2005) SATB (with divisi) a cappella; Christi tractus in odore (2004) SATB (with divisi) a cappella; Lux illuxit laetabunda (2004) SATB (with divisi) a cappella; Six pieces for Trio Mediæval (2000-2004): Ave Maria • Regina caeli • Ave maris stella • Salve Regina • Ave Regina caelorum • Alma redemptoris mater SSA a cappella; these words are not my own (2003) SSATBB a cappella; The Rock (2002) SSAATTBB (with divisi) a cappella; Rebus (2000) SATB (with divisi) and children's choir a cappella; Syv sanser (2000) (3vn, 2 vla, vlc, cb); Overvintring (1999) (Fl, cl, pf, harp, 2vln, vla, vlc, mezzo-soprano, choir); early works: To stykker for orgel / Two Pieces for Organ

(1989/90); Fantasia for orgel (1990); Å kom, å kom, Immanuel - Partita for orgel (1990); Å, at jeg kunne min Jesus prise - Partita for orgel (1991); Toccata - manualiter (1992).



Fotografia: Paige Baker

Ivan Moody

Inglaterra/Portugal

www.ivanmoody.co.uk

Ivan Moody nasceu em Londres em 1964.
Vive em Portugal desde 1984.

Ivan Moody was born in London in 1964. He has studied music and theology at the Universities of London (winning the Royal Holloway Prize in 1984 for his Three Poems of Anna Akhmatova), Joensuu and York, his composition teachers being Brian Dennis, Sir John Tavener and William Brooks. He lives at present in Estoril, Portugal, with his wife, the singer Susana Diniz Moody, and their three children, Sebastian, Sofia and Barbara.

Eastern liturgical chant has had a profound influence on his music, as has the spirituality and liturgy of the Orthodox Church. His music

has been performed and broadcast all over Europe, both East and West, as well as in Japan, the USA and South America. Following the enormous success of *Canticum Cantorum I*, written for the Hilliard Ensemble and performed by them all over the world, in 1990 he won the Arts for the Earth Festival Prize for *Prayer for the Forests*, which was subsequently premièred by the renowned Tapiola Choir in Finland. One of his most important works to date is the oratorio *Passion and Resurrection* (1992), based on Orthodox liturgical texts, which was premièred in June 1993 by Red Byrd and the Estonian Philharmonic Chamber Choir under Tõnu Kaljuste at the Tampere Festival and recorded by Finnish Radio. It was subsequently repeated and broadcast to great acclaim in the Netherlands, the USA and Great Britain, and has been recorded on CD by Hyperion. The work was toured in the USA (Portland, Seattle, Irvine and Los Angeles) in October 2002 by Cappella Romana, under the composer's direction, to rapturous applause. In April 2003 *Passion and Resurrection* was given its Canadian première by Canzona under the distinguished conductor Henry Engbrecht.

The same year also produced the viola concerto *Vigil of the Angels*, premièred to a standing ovation by its dedicatee Alexandre Delgado and the Lisbon Sinfonietta, and the following year Ivan Moody completed a 'cello concerto, *Epitaphios*. It was premièred with tremendous success by Raphael Wallfisch and La Camerata at the Megaron Mousikis in Athens in May 1995, and subsequently taken up by Paul Marley and the Manitoba Chamber Orchestra, who gave the work's triumphant Canadian première (recorded and broadcast by CBC) in October 1999. The Armenian 'cellist Levon Mouradian gave its Portuguese première with the Lisbon Sinfonietta in November 2002. Among the series of vocal works written subsequently, of particular importance are two works for the German ensemble *Singer Pur*: *Le Renard et le Buste*, first performed in the Bayreuth Opera House in June 1995, and

Lamentation of the Virgin, which received its first performance in Nuremberg in May 1995. This work was subsequently recorded by Singer Pur on a disc for Oehms Classics in 2003. 1996 saw the first broadcast on BBC Radio 3 by the Taverner Consort under Andrew Parrott of Revelation, a substantial choral work with narrator on texts from The Apocalypse, and the first performances of In Nomine by Fretwork in Evia, Greece and the cycle *Endechas y Canciones*, by the Hilliard Ensemble, in Leipzig, subsequently recorded on their double album for ECM, "A Hilliard Songbook".

The third in the concerto series, *Pnevma*, for recorder and strings, commissioned by the Lisbon Sinfonietta, was premièred with António José Carrilho as soloist at the 1998 Mafra International Festival, and the series of vocal pieces has continued with *O Taphos* (to a text by Kostas Palomas) for Michael Chance and Fretwork, *Lullaby for a Byzantine Princess* for the soprano Suzie Leblanc, *The Meeting in the Garden*, premièred by the Grupo Vocal Olisipo in Lisbon in October 1998, and *Words of the Angel*, first performed by the three female voices of the Norwegian group Trio Mediaeval in Oslo in December 1998 and subsequently released to tremendous critical acclaim on CD by ECM in 2001. The success of *Words of the Angel* has outstripped even that of *Canticum Canticorum*, and has become a regular feature in Trio Mediaeval's concerts. Ivan Moody's largest work to date, the *Akathistos Hymn*, for a cappella choir (the first complete setting of the text since the middle ages), was premièred by the American choir *Cappella Romana* under Alexander Lingas with resounding success in Portland, Oregon, and repeated in Seattle, in January 1999. The work was also toured in the USA in Spring 2001 and was recorded on CD in August 2002, with the composer producing; the double-disc set has subsequently been released on the Gothic label).

1999 saw the first performances of *Apokathilosis*, (Amarcord Ensemble, Leipzig, May 1999), *Cantos Mozárabes II*, (premiered at the Mafra Festival in October 1999 by Julia Gooding and Sophie Yates) and *Canticle of Light*, (premiered by Invocation in Horsham on 31st December, 1999), and, in the following year, *The Troparion of Kassiani* (premiered by the Trio Mediaeval in Oslo, March 2000), *The Adoration of the Lamb* (premiered by The Tallis Scholars, Dorchester, July 2000) and *Penthos for viola and marimba*, premiered by André Cameron and Pedro Carneiro at the Gulbenkian Foundation in Lisbon in May 2000. Three important premières in 2001 were those of *The Prophecy of Symeon*, commissioned by Oporto European Capital of Culture 2001 and premiered to great acclaim by the Grupo Vocal Olisipo in October 2001, *Vecheri Tvoeya*, premiered by the Pravoslava Chamber Choir, Lisbon in November 2001, under the composer's direction, and the string quartet *Lamentations of the Myrrhbearer*, premiered at the Gulbenkian Foundation in December 2001.

Subsequent works include *Chalice of Wisdom*, for Amarcord, *The Blessed Among Women*, *Weeping*, for Red Byrd, which will receive their first performances during the 2003-4 season. In addition, *Supplication for Peace*, scored for male voices, was awarded top honours by "Waging Peace through Singing", based in Oregon, USA, an international initiative prompted by the tragic events of 11th September 2001. Premièred in 2002 were *In Paradise of Old*, by the Schola Cantorum of St Peter the Apostle, Chicago, under the direction of J. Michael Thompson, for whom it was written; *Anghelu* for double bass quartet, given on 29th June, 2002 in a remarkable concert by the twelve double-basses of *Contr'orquestra*, at the Teatro Garcia de Rezende in Évora; and *Lumière sans déclin*, scored for baroque string orchestra, which was premièred by Les Voix Baroques at the *Jusqu' aux Oreilles* Festival in Montréal (Québec, Canada) in August 2002.

Works premièred in 2003 include *Erimos*, given by the Scottish vocal group *Canty*, in a series of concerts in Scottish cities in June, *Isconsolada*, premièred by the *Winterthur Vocal Ensemble* under the composer's direction on 13th and 15th June in Oberwinterthur and Rheinau, Switzerland, *Canon for Theophany and Exapostelarian* for Pascha, given by the Orthodox Choir of the University of Joensuu, directed by the composer, at a hugely successful gala concert at the Carelia Hall, Joensuu, on 22 May, and *Lullaby for a Byzantine Princess*, given by *Suzie Leblanc* and the *Quatuor Alcan* on 5th June as part of the New Music Series in Vancouver, Canada, which followed on the Canadian premièred of *Passion and Resurrection* under the direction of *Henry Engbrecht* in Winnipeg, Manitoba, on 13th April. This year also saw the Australian premièred of *Pnevma*, as part of the Melbourne Autumn Music Festival, as well as its third Portuguese performance, at the *Leiria Festival*, and the world premièred of *A Lion's Sleep*, in a concert given by *Trio Mediaeval* in the chapel of Trinity College, Cambridge on 18 July. October saw the first performance of the play *Diálogo das Compensadas*, by the Portuguese theatre group *Fatias de Cá*, in the *Castelo de São Jorge* in Lisbon, with music specially composed by *Ivan Moody* and recorded under the composer's direction.

Both *A Lion's Sleep* and *Troparion for Kassiani* were recorded for a new disc on ECM, whose launch in Oslo in January 2004 (celebrated with a concert given by *Trio Mediaeval* ending with *Troparion of Kassiani*) the composer attended. Another major work, *The Dormition of the Virgin*, a large-scale cantata commissioned by the BBC for soloists, choir and instrumental ensemble, was premièred to prolonged applause by the BBC Singers and *St James Baroque* under the direction of *Stephen Layton* at the Temple Church, London, on 21st May, 2004 (the work was also recorded by the BBC for future broadcast), following a monographic concert given to celebrate the composer's 40th

birthday at Christchurch Cathedral, Oxford, on the preceding day. *Crocifissione*, for voices and brass, commissioned by the *Antidogma Festival* for performance by the *DolciAure Consort of Turin*, received its premièred on 19 June 2004 in the magnificent surroundings of the *Abbazia di Staffarda*, and another major premièred was that of the piano concerto *Linnunlaulu*, given by the young Portuguese pianist *Elsa Silva* and *Orchestrutopica* at the *Mafra Festival* on 10 October. The year ended with a further series of performances of the play *Diálogo das Compensadas* in Lisbon, and the premièred of *O Viridissima Virga*, a setting of words by *Hildegard of Bingen* for the *St Louis Chamber Chorus*.

2005 was a year of premières, including those of two works for the Scottish choir *Cappella Nova*, *He Who Clothed Himself in Light* and *Aurora radius*, given four performances as part of a Scottish tour in March; of *Arktos*, by *Singer Pur* and the *York Women's Chamber Chorus* in June; of *Passione Popolare*, a large-scale work for soloists, chamber choir and ensemble, commissioned by the *Antidogma Festival*, given a rapturous reception at the *Abbazia di Staffarda*; of *Clépsidra*, a song cycle on poems by *Camillo Pessanha* commissioned by the *Casa de Música, Oporto*, in November; and, in Mexico, *Ossetian Requiem* for chamber choir and eight 'cellos, commissioned by the extraordinary Amsterdam-based ensemble '*Cello Octet Conjunto Ibérico* – the European premièred took place in the Netherlands in March 2006, and was recorded by *KRO* and the *EBU*. The wind quintet *Zefiro con Uccelli* was also recorded by the *Versus Wind Quintet* for a new CD.

Works completed subsequently include *Ravenna Sanctus*, for the San Francisco-based ensemble *Chanticleer* (part of a multi-movement work commissioned from five different composers), recorded on *Warner Classics*, *Te Apostolit...*, to be premièred by *Cappella Romana* under the composer's

direction in early 2008, *Oída es Voz de Tórtola* for the Spanish recorder consort *Sforzinda*, premièred during the Festival e Música Religiosa de Almeria under the composer's direction on 8th April 2006, and *The Bird of Dawning* for the Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (premièred at the Palácio Foz, Lisbon, on 25th May 2006). At the request of the Finnish conductor Petri Nykänen, he also made a Finnish-language setting of the Vigil Service of the Orthodox Church, parts of which were premièred at the Pyhan Kosketus Festival in Ilomantsi, Finland, in July 2006 and others at a concert as part of the Second International Conference on Orthodox Church Music, in Joensuu, Finland, in June 2007, both under the composer's direction; an English version will follow in due course. November saw the premièred of *Seven Hymns to St Sava* by Camerata Academica under Bogdan Djakovic in Novi Sad, Serbia.

Recently completed works include *Morning of Light*, a concertante work for 'cellist Levon Mouradian, a song cycle on poems by Anna Akhmatova for *Tapestry* and the Moscow String Quartet, a harp concerto, *Lacrime d'Ambra* for Andreia Marques and the Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (premièred on 23 May 2007) and *...l'altre stelle*, for the baroque ensemble of the Palermo Conservatoire under the direction of Enrico Onofri. Newly completed projects include a series of sacred concertos (*Kleine Geitliche Konzerte* and *Symphoniae Sacrae*, mirroring works by Heinrich Schütz) for the ensemble *Sete Lágrimas*, which were recorded in September 2007, music for a film directed by Aurora Ribeiro, *Valo* for recorder and piano (commissioned by António Carrilho), *Trisagion* for baritone and orchestra, premièred by Armando Possante and *Orchestrutopica* in Lisbon on 22 September 2007, and *Pipistrello* for solo tuba and brass ensemble, commissioned by the virtuoso tubist Sérgio Carolino. Current commissions include works for the King's Singers and the Finnish ensemble *Lumen Valo*.

Ivan Moody's music has been broadcast in many countries, and has been featured on the Finnish television programme *Jeesuksen syntymäjuhla* and in Britain, on both Channel 4 and BBC television. His work has been featured particularly at the Tampere International Choir Festival (Finland), the *Musica Sacra* festival in Maastricht (Holland), the York, Thaxted, Little Missenden, Presteigne, Spitalfields and Byzantium in London festivals (Great Britain), the Mafra International Music Festival, Estoril, Leiria and Capuchos Festivals (Portugal) and the Byzantium Festival in Plovdiv (Bulgaria). In 1994 he was Composer in Residence at the Hilliard Summer Festival (which finished with the premièred of *Hymn to the Light*), and in 1996 was Composer in Residence for the 3rd International Festival of Voices and Viols in Evia, Greece, which culminated in the first performance of the cantata *John in the Desert*, to a text by the poet Yannis Ifantis. In 1999 he was invited to give composition seminars at the Universities of Toronto and Manitoba, Canada, and in 2002 gave similar seminars in the USA, at Reed College, Portland, OR and the University of Oregon, as part of a residency. In March 2003 he gave a seminar on his own music at the University of Joensuu, Finland, as part of his residency there, and in May 2004 lectured at the Universities of York, Joensuu and Belgrade, at the Uspensky Cathedral, Helsinki (by invitation of the Finnish Association of Church Musicians), the Academy of Arts and the Matica Srpska Gallery in Novi Sad, Serbia. In 2005 he chaired the First International Conference on Orthodox Music at the University of Joensuu, gave papers at the Institute of Orthodox Christian Studies in Cambridge, and at the International Conference on Monody at the Universidade Nova in Lisbon; in January 2006 he returned to the University of Oregon to give further seminars, and also lectured at conferences in Cambridge (UK), Ilomantsi (Finland), Chicago (USA) and Belgrade (Serbia). In 2007 he chaired and spoke at the Second International Conference on Orthodox Music

at the University of Joensuu. Until 1998 he was Professor of Composition at the Academia de Artes e Tecnologias, Lisbon, and currently teaches privately.

Ivan Moody is also extremely active as a conductor. He has directed a considerable number of choirs and vocal groups, notably Voces Angelicae and the Kastalsky Chamber Choir in Britain (both of which he founded) and Capilla Peña Florida in Spain. In 1992 he was invited by Radio Nacional de España to direct the inaugural concert in celebration of Columbus Day, broadcast live to more than 30 countries. He is a founder member of Ensemble Alpha, specializing in eastern and western mediaeval music, and which has given hugely successful concerts in various European countries and the USA, and of the Pravoslava chamber choir (the only choir devoted exclusively to Orthodox sacred repertoire in the Iberian Peninsula). He is in frequent demand as a guest conductor, and has given courses with a number of groups, such as Capilla Peña Florida (Spain), Vértice and the choir of the Semanas Internacionais de Música (Portugal) and the Early Music Ensemble of the UFF (Brazil). In October 2002 Ivan Moody conducted the American ensemble Cappella Romana in a hugely successful West Coast concert tour of his oratorio *Passion and Resurrection* on the West Coast of the United States, and in 2003 directed the Winterthur Vocal Ensemble in Switzerland and the Orthodox Choir of the University of Joensuu, Finland, in a concert featuring his own music. In May 2004 he worked with the choir of St George's Cathedral, Novi Sad, Serbia, presenting and lecturing on his own music, and conducted them again in 2005 in Lisbon. January 2006 saw a further tour with Cappella Romana, centred around the composer's *Canon for Theophany* and featuring Orthodox church music from Serbia and Bulgaria, and a concert with the Spanish ensemble Sforzinda. In 2007 he worked again with the Orthodox Choir of the University of

Joensuu, Finland, and from September to December 2007 is Resident Guest Conductor of the Odyssea Choir in Lisbon. January 2008 will see a further tour with Cappella Romana, this time of Finnish Orthodox music, and future engagements include concerts in Finland, the USA, Spain and Serbia.

Formerly a member of the choir of the Russian Orthodox Cathedral in London, under the direction of Fr Michael Fortounatto, he served as cantor in both Greek and Bulgarian parishes in Lisbon until his ordination to the diaconate and then the priesthood in 2007.

He has edited a large number of performing editions of sacred music, including 16th century music from England, Spain, Portugal and Mexico and Russian Orthodox repertoire, much of which is published by the Chester, Faber, Mapa Mundi and Novello publishing houses, and has frequently served as musicological and programme consultant for such specialist performers as The Tallis Scholars, The Sixteen, the Orlando Consort, the Hilliard Ensemble and Westminster Cathedral Choir. He has contributed insert notes for recordings on the Collins Classics, ECM, Etcetera, Gimell, Glossa, Hyperion, Ikon, Må de Guido, Nimbus, Philips, Sony, Stradivarius, Virgin and Harmonia Mundi labels.

As a writer, Ivan Moody contributes regularly to *Gramophone*, *International Record Review* and *Goldberg* (of whose editorial panel he is a member), and has published a substantial number of articles on contemporary and early music in *Contact*, *Composer*, *Musical Times*, *Contemporary Music Review*, *Anuario Musical*, *Revista Portuguesa de Musicologia*, *Plainsong & Mediaeval Music*, *Jacob's Well*, *Choir and Organ* and *Tempo*. He is a contributor to the revised edition of the *New Grove Dictionary of Music*, the forthcoming *Canterbury Dictionary of Hymnology* and *Musik in Geschichte und Gegenwart*, Managing Editor of Harwood Academic Publishers' series *Music Archive*

Publications and one of the editors of the De Clavichordioseries, published by Musica Antica, Magnano (Italy). He has collaborated regularly, as programme advisor, writer and lecturer, with international music festivals including the Tampere and Turku Festivals (Finland), Juiz de Fora (Brazil), Holland Festival Oude Muziek (Utrecht, Holland), the Gulbenkian Early Music Series (Lisbon, Portugal), Hilliard Summer Festival (Cambridge, England) and the Almeida and Spitalfields Festivals (London, England). He has collaborated on the construction of a database for the Portuguese Contemporary Music Centre, is a member of the CESEM research unit at the Universidade Nova in Lisbon, and was recently re-elected Chairman of the International Society for Orthodox Church Music, attached to the University of Joensuu, Finland.

Recordings

New! Kleine Geistliche Konzerte, Sete Lágrimas, MU Records MU0102, MU Records: <http://www.murecords.com>, Sete Lagrimas: <http://www.setelagrimas.com>

New! Canticum Canticorum I, Ebor Singers Borea Music, Boreas Music: <http://www.boreasmusic.com>, Ebor Singers: http://www.boreasmusic.com/artisi_eborsingers.asp

New! Ravenna Sanctus, Chanticleer, Warner Classics R2 146364, Chanticleer: <http://www.chanticleer.org>

New! Canticum Canticorum II, Singer Pur, Oehms Classics OC 803, Oehms Classics: <http://www.oehmsclassics.de>, Singer Pur: <http://www.singerpur.de>

Bogoroditse Devo, St George's Cathedral Choir, Novi Sad, http://solair.eunet.yu/~yo1/about_us.htm, Lamentation of the Virgin, Singer Pur, Oehms Classics OC 354, Oehms Classics: <http://www.oehmsclassics.de>, Singer Pur: <http://www.singerpur.de>

Troparion of Kassiani, A Lion's Sleep, Trio Mediaeval, ECM New Series 1869, ECM Records: <http://www.ecmrecords.com>

Akáthistos Hymn, Cappella Romana, conducted by Alexander Lingas, Gothic Records CD 49210-2, Gothic Records: <http://www.gothicrecords.com/akhym2cds.html>

Canticum Canticorum I, Hilliard Ensemble, ECM New Series 1614/15, ECM Records: <http://www.ecmrecords.com>

Canticum Canticorum I, Tapestry, Telarc CD 80-486, Telarc: <http://www.telarc.com>

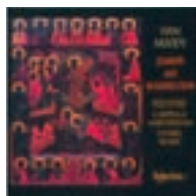
Canticum Canticorum I, Musica Intima, Atma Classique ACD2 2284, Musica Intima: www.musicaintima.org

Canticum Canticorum I, Harvestehude Chamber Choir/Claus Bantzer, Arte Nova Classics 2582513

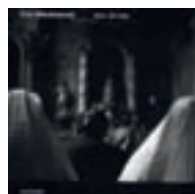
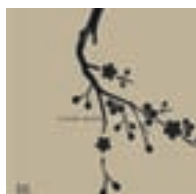


Canticum Canticorum I, Schola Cantorum of Sacred Heart Church/Donald Kendrick, Collegium SC3203CD

Nunc dimittis, Singer Pur, Ars Musici AMP 5035-2 (English version)



The Wild Swans at Coole, Singer Pur, Ars Musici AMP 5035-2, Singer Pur: <http://www.singerpur.de>



Arkhangelos, Tapestry, Telarc CD-80534, Telarc: <http://www.telarc.com>, Arkhangelos, English Chamber Choir/Guy Protheroe, Sony SK 89281, English Chamber Choir: <http://www.englishchamberchoir.com>

Passion and Resurrection, Red Byrd and Cappella Amsterdam/Daniel Reuss, Hyperion CDA 66999, Hyperion Records: <http://www.hyperion-records.co.uk> (...)

Le Renard et le Buste, Singer Pur, Ars Musici AM 1229-2, Singer Pur: <http://www.singerpur.de>

Endechas y Canciones, Hilliard Ensemble, ECM New Series 1614/15, ECM Records: <http://www.ecmrecords.com>

Words of the Angel, Trio Mediaeval, ECM New Series 1753, ECM Records: <http://www.ecmrecords.com>

Works

New! Pipistrello 2007; Commissioned by Sérgio Carolino Tbp Sérgio Carolino, USA, 2008; New! Trisagion 2007; Tbp Armando Possante, Orchestrutopica/Tapio Tuomela, Culturgest, Lisbon, 22 September 2007; Valo 2007; Written for António José Carrilho; ...l'altre stelle 2007; Tbp Ensemble di strumenti antichi del Conservatorio di Palermo/Enrico Onofri, Palermo; Ecce Homo 2007; Fp Concertus Antiquus/Victor Roque Amaro, Lisbon Cathedral, 26 April 2007; Edi beo the hevene quene 2006; Muutolintu II 2006; Fp Lisbon Conservatoire Ensemble/Eli Camargo, CCB, Lisbon, 20 April 2007; Muutolintu I 2006; Fp Lisbon Conservatoire Ensemble/Eli Camargo, CCB, Lisbon, 20 April 2007; Serbian Doves 2006; Fp Duncan Fox and Kenneth Frazer, Moita, 14 December 2006; O Quam Mirabilis 2006; Commissioned by Mandala; Lacrime d'Ambra 2006; Tbp Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Lisbon 23 May 2006; La Scomparsa delle Lucciole 2006; Commissioned by Flípe Queiros; Only the Bees can hear 2006; Commissioned by Tapestry; Preghiera 2006; Fp 10 September 2006, Casa Cavassa Museum, Turin; Sedam Himni Svetom Savi (Seven Hymns for St Sava) 2006; Fp Camerata Academica/Bogdan Djakovic, Matica Srpska Gallery, Novi Sad, Serbia, 11 November 2006; Funeral Trisagion (Kendrick Perala in memoriam) 2006; Fp Cappella Romana, Westminster Chancel Choir, Oregon Repertory Singers 20; February 2006, Westminster Presbyterian Church, Portland OR.; The Bird of Dawning 2005; Fp Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Lisbon, 25 May 2006; Te Apostolit... 2005; Commissioned by Rajaton, Helsinki; Bagpipe Dance 2005; Commissioned by Ian Mikirtoumov; Venerabilis Gallis 2005; Commissioned by the Peñalosa Ensemble, Switzerland; Zefiro con Uccelli 2005; Fp Versus Wind Quintet, Paços de Brandão (recording) 16 November 2005; Arktos 2005; Fp Singer Pur, Arktouros Chamber Chorus/John Potter, York, 15 June, 2005; Ossetian Requiem 2005; Fp Valencia Chamber Choir, 'Cello Octet Conjunto Ibérico/Elias Arizcuren, Templo la Valenciana, Guanajuato (Festival Cervantino) Mexico, 15 October 2005; Passione Popolare 2005; Fp Linda Campanella, soprano, Matteo Pierone, baritone, DolciAure Consort, Ensemble Antidogma/Ivano Scavino, Festival Antidogma, Abbazia di Staffarda, Italy, 28 June, 2005; Arise 2004; For Zarko Perisic; O Viridissima Virga 2004; Fp St Louis Chamber Chorus/Philip Barnes, St Louis, Missouri, 19 December 2004; Aurora Radius 2004; Fp Cappella Nova/Alan Tavener, Aberdeen, 23 March 2005; He Who Clothed Himself with Light 2004; Fp Cappella Nova/Alan Tavener, Aberdeen, 23 March 2005; Salmo de Matrimonio 2004; Fp Susana Diniz Moody, Coro Audite, Madrid, 17 September 2004; Quelques Papillons pour Pagageno 2004; 2 ½ minutes Solo piano; Inês e o Rei (Madrigal Dramático) 2004; Commissioned by Camerata Fiorentina; Clépsidra 2004; Fp Brígida Silva, Rui Martins, Casa da Música, Oporto, 22 November 2005; Crocifissione 2003; Fp DolciAure; Ensemble/Willy Merz, Abbazia di Staffarda, 19 June 2004; Sophisms Six short pieces for children 2003; Fp Svetlana Poliakova and Taissa Cunha, Estoril, 11 November, 2003; Linnunlaulu 2003; Fp Elsa Silva, Orchestrutopica/Cesário Costa, Mafra, 17 October 2004; The Dormition of the Virgin 2003; Commissioned by the BBC for the BBC Singers Fp Micaela Haslam (soprano), Robert Johnston (tenor), Steohen Charlesworth (bass), BBC Singers, St James Baroque/Stephen Layton, London, 21 May 2004; The Morning Star 2003; Commissioned by Duncan Fox Fp António Augusto Aguiar, Orquestra de Câmara de Espinho/Cesário Costa, Salão Nobre, Casino de Espinho, 2 December 2005; Exaposteilarion for Pascha 2003; Fp Orthodox Choir of the University of Joensuu/Ivan Moody, Joensuu, 22 May, 2003; Wedding Troparion 2003; Fp Karina Campos (sop), Paulo Egídio Klugeman (vl), Danny Secco (vc), Igreja Ortodoxa

Grupo Vocal Olissipo, Church of S. Roque, Lisbon, November 1988; Anakhoris 1996; The Sea will be born again 1996; Fp Richard Boothby, Prokopi, Evia, Greece, 31st August 1996; Klama 1996; Fp Etelka Dudas and Duncan Fox, Viseu, Portugal, 24th February 1997; John in the Desert 1996; Fp Michael Chance, choir and ensemble/Ivan Moody, Prokopi, Evia, Greece, 31st August 1996; In Nomine 1996; Fp Fretwork, Prokopi, Evia, Greece, 31st August 1996; O Taphos 1996; Commissioned by Fretwork; Endechas y Canciones 1996; Fp Hilliard Ensemble, Boxgrove Priory, 6th March 1996; Recorded by the Hilliard Ensemble on ECM New Series 1614/15; Lamentations 1995; Commissioned by Bruno Turner; Exinda 1995; Revelation 1995; Fp Fr Philip Steer, Taverner Consort/Andrew Parrott, London, 23rd November 1995; Lamentation of the Virgin 1995; Fp Singer Pur, Nuremberg, 19th May 1995; Le Renard et le Buste 1995; Fp Singer Pur, Bayreuth, June 1995; Recorded by Singer Pur on Ars Musici AM 1229-2; Fables 1994; Phos 1994; Fp Christopher Bowers-Broadbent, Cambridge, 30th July 1994; Hymn to the Light 1994; Fp Amanda Morrison, Linda Hirst, Hilliard Ensemble, Choir/Ivan Moody, Cambridge, 30th July 1994; Canticum Canticorum II 1994; Fp Hilliard Ensemble, Frankfurt, 21st March 1995; Prayer to the Mother of God 1994; Fp Sara Stowe and Matthew Spring, Purcell Room, London, 27th December 1996; Epitaphios 1993; Fp Raphael Wallfisch and La Camerata/Alexander Myrat, Megaron Moussikis, Athens, 21st May 1995; Cantos Mozárabes 1993; Fp Singcircle, Spitalfields Festival, London, 14th June 1995; Farewell 1993; Fp Rose Consort of Viols, York Festival, 11th June 1996; Darkness: The Legend of Bluebeard 1992-93; Fp I Fagiolini, Thaxted Festival, 3rd July 1993; Passion and Resurrection 1992; Fp Red Byrd, Estonian Philharmonic Chamber Choir/Tõnu Kaljuste, Tampere, Finland, 5th June 1993 Recorded by Red Byrd and Cappella Amsterdam/Daniel Reuss on Hyperion CDA 66999; Vigil of the Angels 1992; Fp Alexandre

Delgado, Lisbon Sinfonietta, Lisbon, 7th June, 2002; Al alva venid 1992; Angel of Light 1991-92; Fp Menno van Delft and Sirkka-Liisa Kaakinen, Engelse kerk, Amsterdam, 6th June 1992; III Romances Gitanos 1991-92; Fp Nuno Vilalonga and Nicholas McNair, British Council, Lisbon, 8th January 1992; Fp Liliana Bizineche and Nicholas McNair, Coimbra University, 10th March 1992; Fp Jeanne Henny and Barry Jobling, British Council, Lisbon, 21st April 1993; Hymn to Christ the Saviour 1991; Fp Red Byrd and the Rose Consort of Viols, St James's, Piccadilly, London, 7th February, 1993; Cantigas do Mar 1991; Fp Sara Stowe and Matthew Spring, Tunbridge Wells, 17th February, 1993; Anamnis 1990-91; Fp Hilliard Ensemble, Hitchin, 19th August 1991; The Divine Liturgy of St John Chrysostom 1990-91; Fp Chamber Choir of Orthodox Church Music, Tallinn, 1995; Prayer for the Forests 1990; 1st Prize winner, Rainforest Arts for the Earth Festival 1990; Fp Tapiola Choir/Erkki Pohjola, Espoo, Finland, April 1993; O tebe raduetysa 1990; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, St Bride's Church, London, May 1990; Procession of Angels 1990; Fp Gabriel Jackson Group, Edinburgh, November 1990; El Amor y la Sierra 1989; Fp I Fagiolini, Presteigne Festival, August 1991; Lament for Christ 1989; Text: early 15th century poem (Greek); 22 minutes SSAATTBB (with soli); Fp English Chamber Choir/Guy Protheroe, QEHL, London, 8th March, 2001; Mariposa del Aire 1989; Fp Burnham Music Group/Peter Dale, Burnham-on-Crouch, September 1989; Arkhangelos 1989; Fp Hilliard Ensemble, Hitchin, August 1991; Cantigas de Amigo 1989; Miserere 1988; Fp Choir of Christ Church Cathedral, Oxford, Stephen Darlington, April 1990; Canticum of Simeon 1988; Fp Choir of St Matthew's, Northampton/Andrew Shenton, 2nd February, 1989; Hymn of the Transfiguration 1988; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, Oxford, May 1988; Quatro Poemas de Fernando Pessoa 1988; The Wild Swans at Coole 1988; Fp Singer Pur, Cambridge, July 1995; Recorded by Singer Pur on Ars Musici AMP 5035-2; Dreams 1988; The Rose of the

World 1987; Fp John Vergin, Portland, Oregon, USA, February 1995; Christmas Ikos 1987; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, London, December 1987; Canticle at the Parting of the Soul from the Body 1987; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, Russian Orthodox Cathedral, London 1987; Canticle of the Mother of God 1987; Fp Pegasus/Richard Crossland, London, 1988; Russian Angels 1987; Lithuanian Songs 1986; Orthodox Wedding Hymn 1986; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, Little Missenden Festival, 1987; Two Hymns for the Office of Holy Unction 1986; Fp Voces Angelicae/Ivan Moody, St Alban's Church, Holborn, London, 1986; Nunc dimittis 1986, rev, 1996; Fp Kingston Polytechnic Chamber Choir/Peter Johnson, Worcester Cathedral, 1988; Recorded by Singer Pur on Ars Musici AMP 5035-2; Canciones de Amor 1985; Canticum Canticorum I 1985; Fp Hilliard Ensemble, Vienna, 1987 Recorded by the Hilliard Ensemble on ECM New Series 1614/15 and by Tapestry on Telarc CD 80-486; Three Poems of Anna Akhmatova 1984; Fp David Pafford, chamber ens./Ivan Moody, Royal Holloway College, London University, 1984; Three Shakespeare Songs 1983; Fp Nigel Franceschi and Ivan Moody, Royal Holloway College, London University, 1983 Sonata 1982-3; Fp Francis Stasiak, Royal Holloway College, London University, 1983; Passacaglia 1982; Fp Menno van Delft, Amsterdam, November 1989

Biografias

Sete Lágrimas

www.setelagrimas.com

... though the title doth promise tears, unfit guests in these joyful times, yet no doubt pleasant are the teares which musick weeps, neither are tears shed always in sorrow, but sometimes in joy and gladness. Vouchsafe then your gracious protection to these showers of harmony (...) they be metamorphosed into true tears....

Sete Lágrimas (fundado em 2000 em Lisboa sob o nome L'Antica Musica) é um consort de músicos especializados em música antiga e contemporânea, dirigido por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, que explora a ténue fronteira entre os modelos eruditos e as tradições populares.

Em 2007 o grupo edita o seu primeiro CD pela etiqueta MU (murecords.com) com um projecto intitulado Lachrimae #1. Este CD alcançou enorme sucesso na crítica da especialidade e na recepção do público. Em 2008 edita o segundo CD pela mesma etiqueta, intitulado Kleine Musik, um projecto de música antiga e contemporânea dedicado a Heinrich Schütz que contemplou a encomenda de nove peças ao famoso compositor inglês Ivan Moody sobre os mesmos textos musicados por Schütz no século XVII. No final de 2008 Sete Lágrimas o lança o terceiro projecto de edição discográfica intitulado Diaspora.pt em que explora as relações estéticas, conceptuais e linguísticas da música dos países do cinco continentes visitados pelos Descobrimentos, pela secular diáspora cultural portuguesa e pela Lusofonia. Este projectos discográficos têm o apoio da Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura. Desde 2006 o grupo desenvolve ainda projectos de composição de música original e arranjos de música antiga para o cinema, o teatro e a televisão. A este propósito efectuou já a banda sonora original,

baseada em música dos séculos XVI a XVIII, de uma série de 13 programas da estação televisiva SIC, em 2006.

Sete Lágrimas estreou-se em 2000 em Lisboa, fruto de uma intensa pesquisa de cerca de um ano, com a estreia nacional integral do Primeiro Livro de Madrigais para Duas Vozes de Thomas Morley de 1595. Este repertório encerra em si a magia do Renascimento europeu, que fazia da música e dos paradigmas clássicos uma forma de arte nova apta a comunicar com o público de um modo ainda não experimentado, e lançou o mote para os projectos futuros do grupo. Na temporada 2008/2009, o grupo é convidado para o Concerto de Abertura do Festival Internacional de Música da Madeira e visita, entre outros, os importantes Festival de Música dos Açores – MusicAtlântico –, e o Festival de Leiria. Última a preparação de um novo projecto de edição discográfica intitulado “Silêncio”, com a parceria do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja e o apoio do Ministério da Cultura/ Direcção Geral das Artes. Este projecto contempla a encomenda de seis obras (60’ de música) aos compositores João Madureira, Ivan Moody e Andrew Smith, a sua estreia mundial, uma pequena tournée nacional e internacional, e a edição discográfica destas obras especialmente escritas para Sete Lágrimas. Tal como os anteriores projectos discográficos o “Silêncio” é produzido pela MU/Arte das Musas. O grupo é também, desde 2006, grupo residente do Festival Terras sem Sombra, participando em todas as edições com um programa que sintetiza a temática de cada ano e é agenciado pela Arte das Musas. Para 2009 última a preparação de um concerto no Festival Internacional de Música de Macau e uma digressão, composta por concertos e masterclasses, pela América Latina (Uruguai, Chile e Argentina), a convite da Embaixada Portuguesa no Uruguai, do Instituto Camões e do Festival Barroco do Uruguai.

Sete Lágrimas (founded in 2000 in Lisbon under the name L’Antica Musica) is a consort of musicians who specialize in early and contemporary music, directed by Filipe Faria and Sérgio Peixoto, which explores the tenuous boundary between art music and ancient traditions.

In 2007 the group published its first CD, on the label MU (murecords.com), a project entitled Lachrimae #1. This CD was extremely well-received by the specialist critics and the general public alike. In 2008 they published a second CD, on the same label, entitled Kleine Musik, a project including both early and contemporary music dedicated to Heinrich Schütz but which included the commissioning of nine pieces from the famous English composer Ivan Moody on the very texts set by Schütz in the 17th century. At the end of 2008, Sete Lágrimas launched its third discographical project, entitled Diaspora. pt, in which it explores aesthetic, conceptual and linguistic relations between the five continents visited by the Discoveries, by the ancient Portuguese cultural diaspora and by Lusophony. These discographical projects were supported by the Arts Department of the Ministry of Culture. Since 2006 the group has also worked on projects involving the composition of original music and arrangements of early music for the cinema, the theatre and the television. As part of this process, it has already made an original soundtrack, based on music from the 16th - 18th centuries, for a series of 13 programmes for the SIC television company, in 2006.

Sete Lágrimas first appeared in 2000 in Lisbon, the result of intense research carried out over the course of almost a year, with the first complete performance in Portugal of Thomas Morley’s First Book of Madrigals for Two Voices, from 1595. This repertory contains within it the magic of the European renaissance, which made of music and of classical paradigms a new form of art able to communicate with an audience in a way as yet untested, and set the target for the group’s future projects. In the 2008/2009 season,

the group has been invited to give the Opening Concert of the International Festival of Music in Madeira and will take part in, amongst others, the important Festival of Music in the Azores – MusicAtlântico – and the Festival of Leiria. It is also finalizing a new discographical project entitled “Silêncio”, with the patronage of the Department of Historical and Artistic Patrimony of the Diocese of Beja and the support of the Ministry of Culture/Arts Department. This project includes the commissioning of six works (60 minutes of music) from the composers João Madureira, Ivan Moody and Andrew Smith, its world première, a short tour in Portugal and abroad, and the recording for commercial CD of these works specially written for Sete Lágrimas. As with previous recording projects, “Silêncio” will be produced by MU/Arte das Musas. The group has also, since 2006, been the resident ensemble in the Terras sem Sombra Festival, having taken part in all editions with a programme that synthesizes the theme of each year, under the management of Arte das Musas. For 2009 it is preparing a concert in the International Festival of Music of Macau and a tour, including concerts and masterclasses, in Latin America (Uruguay, Chile and Argentina), at the invitation of the Portuguese Embassy in Uruguay, the Camões Institute and the Baroque Festival of Uruguay.

Nascido em Lisboa em 1976, frequenta o Curso de Mestrado em História da Arte, Património e Teoria do Restauro do Instituto de História de Arte, Departamento de História, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a orientação do Professor Doutor Rui Vieira Nery. Completou a Licenciatura em Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 1998/1999, a Pós-Graduação em Ciências Musicais subordinada ao tema Técnicas de Edição Musical dos Séculos XVI a XVIII na Universidade Autónoma de Lisboa em 1999/2000 e o Curso de Especialização do Mestrado em Ciências Documentais – Arquivologia no Departamento de História da Universidade de Évora.

Sócio-Gerente e Director Geral da Arte das Musas, empresa que desenvolve a sua actividade nas áreas da arte, cultura e comunicação, criou, em 2007, a editora/etiqueta MU que lançou o seu primeiro CD em Março de 2007 com o grupo Sete Lágrimas. Esta etiqueta ultima, em 2008, a edição de mais dois CD com o mesmo grupo, apoiados pela Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura. É, desde 2003, Director Artístico e Coordenador do Festival Terras sem Sombra – Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo (que já vai na sua 4.ª edição), organizado pela Arte das Musas em parceria com o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja. O Festival foi declarado pelo Ministério da Cultura como de Superior Interesse Cultural e tem sido alvo de apoio do Ministério da Cultura, através do Instituto das Artes e, mais recentemente, da Direcção-Geral das Artes, desde a primeira hora. Em 2003 participa no 1.º Encontro Internacional de Musicoterapia da Associação Portuguesa de Musicoterapia na Universidade Lusíada e é conferencista convidado na XIII Semana de Estudos das Religiões com a palestra Cantigas

de Santa Maria ou a Sacralização do Trovador no Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões da Universidade Nova de Lisboa. De 1997 a 2006 desempenha as funções de Coordenador do Projecto Alcântara Musical, projecto de sensibilização à expressão musical e artística que decorre nas Escolas do Ensino Básico, Jardins-de-infância e Creches da freguesia de Alcântara. De 1994 a 1998 participou, como docente, em Projectos de Sensibilização à Música promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa e por algumas Juntas de Freguesia da cidade.

Como músico é, desde 1998, elemento efectivo do Coro Gulbenkian da Fundação Calouste Gulbenkian com o qual tem efectuado concertos em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Dinamarca, Malta, Estados Unidos da América, Israel, Macau, China (Hong-Kong) e Japão. Foi, entre 2000 e 2002, elemento do Grupo Vocal Olisipo com o qual efectuou inúmeros concertos nos principais festivais de música nacionais e estreou obras de compositores como Ivan Moody, Manuel Pedro Ferreira e Eurico Carrapatoso, entre outros. Em 2000 funda o Sete Lágrimas (inicialmente Ensemble L'Antica Musica) com o qual desenvolve um trabalho de investigação e interpretação de Música Antiga europeia e de Música Contemporânea. Actua por todo o país e estreia obras de compositores portugueses, ou que residem em Portugal, especialmente compostas para o ensemble. Última, em 2008, a preparação de uma digressão pela América Latina, a convite do Festival de Música do Uruguai, e tem agendado o lançamento do segundo e terceiro CD, com apoio da DGA/MC. Desde 1999 trabalha, como tenor, com alguns dos mais relevantes grupos de câmara nacionais como: Coro do Teatro Nacional de São Carlos, Canto de Lóor (que fundou), Concertus Antiquus, Coro D. Luis I, Coral Vértice, Cantus Firmus, Ricercare, Madrigalistas de Lisboa, Tetvocal, Vozes Alfonsinas, Lusitaniae Musica, Smoking Voices (que fundou), Ensemble Vocal Introitus, Ensemble Barroco do Chiado, Ensemble

Orphée et Coetera e Voces Caelestes com os quais tem tido oportunidade de se apresentar em coro e a solo nas principais salas e festivais nacionais e europeus.

Paralelamente à sua actividade como gestor das artes, agente cultural e músico tem vindo a desenvolver projectos de investigação académica. Em 1999/2000 cria e desenvolve, em colaboração com o Professor Doutor Aires Rodeia Pereira, o projecto de constituição da Licenciatura em Musicologia e Valorização do Património Musical para a Universidade Autónoma de Lisboa que resultou na Portaria 617/2001 de 23 de Junho de 2001 e foi Coordenador Assistente da Pós-Graduação em Ciências Musicais – Técnicas de Edição Musical dos Séculos XVI a XVIII com a coordenação do Professor Doutor Aires Rodeia Pereira na Universidade Autónoma de Lisboa. Em 2008 cria e desenvolve, em colaboração com o Instituto Superior de Ciências Educativas, o projecto de constituição da Licenciatura em Educação Musical para esta instituição. É, desde 2008, coordenador da Licenciatura para todos os pólos ISCE. Esta Licenciatura, aprovada pelo Ministério da Educação em 2008, desenvolve-se na Região Autónoma da Madeira com a parceria da Direcção Regional de Educação da Madeira em 2008.

Iniciou os estudos musicais em 1980 na Fundação Musical dos Amigos da Crianças onde estudou violino com as professoras Leonor Prado e Klara Erdei e o maestro Leonardo de Barros. Foi elemento do Coro de Câmara e da Orquestra de Cordas da FMAC. Nesta escola completou, em 1991/1992, as disciplinas do Curso do Conservatório Nacional: Formação Musical – 8º Grau e Música de Câmara. Entre 1994 e 1996 foi elemento da Orquestra Sinfónica Juvenil dirigida pelo maestro Christopher Bochmann e em 1996 frequenta o Workshop de Improvisação Musical com Carlos Zíngaro e Peter Kowald no Goethe Institut que resultou num concerto no ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1997/1998 termina o Curso Complementar de Violino do Conservatório Nacional de Lisboa

com a frequência do 8º Grau de Violino com o professor Rui Guerreiro no Conservatório Regional de Música de Loures. Entre 1998-2002 estudou Canto com as professoras Elsa Cortez e Marina Ferreira.

Paralelamente completou o 2.º Ano do Curso de Fotografia do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, aluno do fotógrafo Roger Meintjes e completou, em 2005, o Curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes (2001-2005), aluno dos pintores Mário Rita, Jaime Silva e Paiva Raposo. Em 2005 é convidado para o Atelier Livre de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes pelo professor coordenador pintor Jaime Silva.

Born in Lisbon in 1976, he took a masters in history of art, patrimony and theory of restoration at the Institute of the History of Art, Department of History, in the Faculty of Letters of the University of Lisbon under the supervision of Professor Rui Vieira Nery. He finished his licenciante in musical sciences from the Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon in 1998/99, undertook post-graduate study in Musical Sciences on the theme of Techniques of Music Publishing in the 17th and 18th centuries at the Autonomous University of Lisbon in 1999/2000 and a specialist Masters in Documental Sciences – Archivology in the History Department of the University of Évora.

Managing Partner and General Director of Arte das Musas, a company working in the areas of art, culture and communication, he created in 2007 the record label MU, which published its first CD in March 2007 with the group Sete Lágrimas. This label is preparing, in 2008, the publication of two further CDs with the same group, supported by the Department of Arts of the Ministry of Culture. He has been, since 2003, Artistic Director and Coordinator of the Terras sem Sombra Festival – Festival of Sacred Music of Baixo Alentejo (currently in its fourth edition), organized by Arte das Musas in conjunction with the Department of Historical and Artistic Patrimony of the Diocese of Beja. The Festival

was categorized by the Ministry of Culture as being of High Cultural Importance and has received support from the Ministry of Culture, through the Institute of Arts, and, more recently, the Arts Department, from the first. In 2003, he took part in the First International Meeting of Musicotherapy of the Portuguese Association of Music Therapy at the Universidade Lusíada and is a guest lecturer at the 13th Week of Study of Religions, lecturing on Cantigas de Santa Maria, or the Sacralization of the Troubador, at the Institute of Sociology and Ethnology of Religions in the New University of Lisbon. From 1997 to 2006 he was the Coordinator of the Alcântara Musical Project, intended to raise awareness of musical and artistic expression, in primary schools, kindergartens and creches in the district of Alcântara. From 1994 to 1998 he taught in Awareness of Music Projects promoted by the Lisbon Municipal Council and some of the local councils in the city.

As a musician he has been, since 1998, a permanent member of the Gulbenkian Choir of the Calouste Gulbenkian Foundation, with which he has given concerts in Portugal, Spain, France, Italy, Germany, the Netherlands, England, Denmark, Malta, the USA, Israel, Macau, China (Hong Kong) and Japan. Between 2000 and 2002 he was a member of the Grupo Vocal Olisipo, with which he gave many concerts in the main Portuguese festivals, and premièred works by composers such as Ivan Moody, Manuel Pedro Ferreira and Eurico Carrapatoso. In 2000 he founded Sete Lágrimas (originally Ensemble L'Antica Musica), with which he worked on the research and performance of early European music and contemporary music. He has sung throughout Portugal and given the premières of Portuguese composers, or composers resident in Portugal, written specially for the group. He is currently preparing, in 2008, a tour to Latin America, at the invitation of the Music Festival of Uruguay, and plans the launch of the second and third Cds, with the support of the Department of Arts of the Ministry of Culture. Since 1999 he has worked as a tenor with some of the best-known Portuguese groups, such as:

the Choir of the Teatro Nacional de São Carlos, Canto de Loor (which he founded), Concertus Antiquus, Coro D. Luis I, Coral Vértice, Cantus Firmus, Ricercare, Madrigalistas de Lisboa, Tetvocal, Vozes Alfonsinas, Lusitaniae Musica, Smoking Voices (which he founded), Ensemble Vocal Introitus, Ensemble Barroco do Chiado, Ensemble Orphée et Coetera and Voces Caelestes, with which he has had the opportunity to appear both as part of a choir and as a soloist in the main halls and festivals both in Portugal and abroad.

In parallel with his activity as an arts manager, cultural agent and musician, he has undertaken academic research. In 1999/2000 he created and developed, in collaboration with Professor Aires Rodeia Pereira, the basis for the Licentiate in Musicology and Appreciation of Musical Patrimony for the Autonomous University of Lisbon, which resulted in legal approval in 2001, and was Assistant Coordinator for Post-Graduate Studies in Musical Sciences – Techniques of Musical Publishing from the 16th - 18th centuries, coordinated by Professor Aires Rodeia Pereira at the Autonomous University of Lisbon. In 2008 he designed and developed, in collaboration with the Higher Institute of Educational Sciences, the project for the Licentiate in Musical Education for that institution. Since 2008 he has been the coordinator of the Licentiate for all ISCE units (ok assim? como traduzir pólos neste contexto? Porra, que língua...). This Licentiate, approved by the Ministry of Education in 2008, is being administered in the Autonomous Region of Madeira, in partnership with the Regional Direction of Education of Madeira, in 2008.

He began his musical studies in 1980 in the Fundação Musical dos Amigos da Crianças, where he studied violin with Leonor Prado, Klara Erdei and Leonardo de Barros. He was a member of this institution's Chamber Choir and Chamber String Orchestra. At this school he covered, in 1991/1992, all the areas of the course of the National Conservatory in musical training and chamber music. Between 1994 and 1996 he was a member of the Youth Symphony

Orchestra directed Christopher Bochmann and in 1996 attended the Musical Improvisation Workshop of Carlos Zingaro and Peter Kowald at the Goethe Institut, which resulted in a concert at ACARTE, in the Calouste Gulbenkian Foundation. In 1997/1998 he finished the violin course of the Lisbon National Conservatory with Rui Guerreiro, at the Regional Conservatory of Music of Loures. Between 1998 and 2002 he studied singing with Elsa Cortez and Marina Ferreira.

At the same time he took the second year of the Photography Course of Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, as a pupil of the photographer Roger Meintjes and took the Painting Course at the Sociedade Nacional de Belas Artes (2001-2005), as a pupil of the painters Mário Rita, Jaime Silva and Paiva Raposo. In 2005 he was invited to participate in the Free Painting Workshop of the Sociedade Nacional de Belas Artes by the coordinator, Jaime Silva.

Sérgio Peixoto

Co-director artístico e tenor

Iniciou a sua formação musical aos 5 anos de idade na Academia dos Amadores de Musica e aos 8 anos como coralista e solista, tendo mais tarde ingressado no Instituto Gregoriano de Lisboa. Foi membro do Grupo Vocal Olisipo de 1994 a 1998, com o qual participou em festivais internacionais para grupos vocais na Alemanha e Bélgica e em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália, conseguindo em todos eles o 1º lugar na categoria de Coros de Câmara. Com o Grupo Vocal Olisipo gravou dois discos de música polifónica portuguesa e participa em cursos com o prestigiado grupo vocal Inglês The King's Singers. Ainda como membro do Grupo Vocal Olisipo participa na Convenção Anual da Association British Choral Directors em Inglaterra (1997) e é convidado a realizar uma série de Masterclasses no Canadá (Newfoundland e Labrador) integrados no "Festival 500" (2000) para grupos corais e de câmara. Ao longo da sua carreira estreou obras de diversos compositores portugueses ou residentes em Portugal como Christopher Bochman, Ivan Moody, Eurico Carrapatoso, António Pinho Vargas. É membro efectivo do coro Gulbenkian desde 1998 onde tem vindo a abordar as grandes obras do repertório sinfónico e de câmara em concertos na Europa, Ásia e América, bem como a realização de discográficas. É também membro do grupo Tetvocal (1999) com o qual tem realizado numerosos concertos pelo país, Brasil (2000 e 2002) e Tailândia (2002 e 2003 a convite da casa real tailandesa). Com o Tetvocal gravou em 2003 "Um tributo a Sua Majestade o Rei da Tailândia" e em 2004 o "Lado A", um disco que homenageia a música ligeira portuguesa dos últimos 20 anos. Em 2001 funda o ensemble "L'Antica Musica", hoje "Sete Lágrimas Consort" especializando-se na área da música antiga europeia, tendo participado nos mais importantes festivais de música antiga em Portugal. É com este grupo

que gravou pela editora Murecords em 2007, o álbum "Lachrimae #1", dedicado ao repertório católico e protestante europeu dos séc. XVI a XVIII. É finalista do curso de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e aluno do curso de composição na Escola Superior de Música de Lisboa.

He began his musical training at the age of 5 years at the Academia dos Amadores de Musica, and at 8 years old as a choral singer and soloist, later studying at the Instituto Gregoriano de Lisboa. From 1994 to 1998 he was a member of the Grupo Vocal Olisipo, with which he took part in international festivals for choral groups in Bulgaria, Finland and Italy, obtaining first prizes in the Chamber Choir category in all of them. With the Grupo Vocal Olisipo he recorded two discs of Portuguese polyphony and took part in courses with the renowned English group The King's Singers. Also as a member of the Grupo Vocal Olisipo, he took part in the Association of British Choral Directors in England (1997) and was invited to give a series of masterclasses in Canada (Newfoundland and Labrador) as part of the "Festival 500" (2000) for choral and chamber groups. During the course of his career he has given the premières of works by Portuguese composers and composers resident in Portugal such as Christopher Bochmann, Ivan Moody, Eurico Carrapatoso and António Pinho Vargas. He has been a permanent member of the Gulbenkian Choir since 1998, in which he has performed in the great classics of the symphonic and chamber repertoire in concerts in Europe, Asia and America, as well as recording commercial CDs. He is also a member of the group Tetvocal (1999), with which he has given numerous concerts through Portugal, Brazil (2000 and 2002) and Thailand (2002 and 2003, at the invitation of the Royal Palace of Thailand). With Tetvocal he recorded, in 2003, "A tribute to His Majesty the King of Thailand", and in 2004, "The 'A' Side", a disc in homage to Portuguese light music of the last 20 years. In 2001 he founded the group "L'Antica Musica", now "Sete Lágrimas Consort", specializing in

early European music, which has participated in some of the most important festivals of early music in Portugal. With this group he recorded for Mu Records in 2007 the album “Lachrimae #1”, dedicated to European Catholic and Protestant repertoire from the 16th to the 18th centuries. He is finishing the course of musical sciences at the New University of Lisbon, and is a pupil of the composition course at the Higher Music School of Lisbon.



Zsuzsi Tóth

Soprano convidada

Hungria

zsuzsikatoth.googlepages.com

Zsuzsi Tóth was born in Hungary where she began her musical studies with piano at the age of 7. She started her vocal studies in classical singing at the Faculty of Music of the University of Szeged in Hungary and received her classical singing Master's degree in 2004.

She recently obtained a Master's degree in Early Music singing at the Royal Conservatory of The Hague where she studied with Peter Kooij, Rita Dams, Jill Feldman and Michael Chance.

She had courses with Martin Klietmann, Mitsuko Shirai, Marius van Altena, Júlia Hamari, Adrienne Csengery, László Polgár and was being coached by Charles Toet, Nigel North, Harry van der Kamp.

She has given concerts as a soloist with ensembles like Collegium Vocale Gent, l'Arpeggiata (Christina Pluhar), Vox Luminis (Early Music Soloist Ensemble), Le Concert Lorrain, Contrasto Armonico Baroque Orchestra, The Music Party and has been singing in ensembles such as the Soloist of Namur Chamber Choir and La Fenice with Jean Tubéry, World Youth Choir, the Nederlandse Bach Vereniging, Nederlands Kamerkoor.

She has been invited as a soloist in Spain, Belgium, Netherlands, Germany, Yugoslavia, England, Croatia and Hungary and performed in passions, oratorios and cantatas by J. S. Bach, C minor mass by Mozart, A. Pärt: Passio and Stabat Mater, in numerous motets and cantatas by Buxtehude, Händel and Pergolesi and in oratorios by Rossini, Carissimi and Kodály.

During her studies she won a 1 year State Grant in Hungary (2002/2003) and the "Huygens programma Scholarship" in Holland (2006/2007). She participated on several national and international competitions winning two 1st prizes and a 3rd prize. (Ruma, Yugoslavia 2002, Budapest, Hungary 2003, Szeged, Hungary 2004)

Discografia

Sete Lágrimas

www.setelagrimas.com

Lachrimae #1 (MU0101 2007)

Kleine Musik (MU0102 2008)

Diaspora.Pt (MU0103 2008)



Imprensa

Sete Lágrimas

www.setelagrimas.com

Monica Hall. Lute News, The Lute Society Magazine, Number 89, April 2009.
Review.

Schütz/Ivan Moody, Kleine Geistliche Konzerte Sete Lágrimas. MU Records MU0102, website: www.murecords.com

Neither of these recordings includes anything in the way of lute interest but both feature some of the finest singing I have heard for a long time. (...) A theorbo does play a part in the continuo accompaniment to the schütz works, which have been selected from the two series of small-scale sacred works which have been selected from the two series of small-scale sacred works with Latin from German texts composed between 1636 and 1639. These alternate with works inspired by Schütz, by the English composer, Ivan Moody and commissioned by the group Setelágrimas. The group are Portugal-based although not all members are Portuguese and Moody, a member of Greek Orthodox Church and something of an authority on Iberian church music is therefore an apt choice as a collaborator. The three singers, soprano Ana Quintans and tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto are superb. As well as a basic continuo group of theorbo, viola da gamba and theorbo, some of the pices, ancient and modern, include obligato parts for various flutes and baroque oboe, all brilliantly played.

João Govern. Revista Sábado (253),
11.02.2009. Crítica.

Atrás para seguir em frente:

É um caso de paixão à primeira vista: as vozes superiores, as guitarras condutoras, a percussão comedida vão criando espaços para a recuperação de uma série (sublime) de temas da música antiga, juntando-lhe uma viagem por pontos fulcrais da diáspora portuguesa - daí o título. De Macau a Cabo Verde, do Brasil a Timor, sem esquecer a própria "produção" ibérica, o percurso é fascinante, tanto pela variedade como pelo cuidado posto na recolha e na transposição.

Um belo exemplo no tratamento do património.

Going backwards in order to go forwards

It is a case of love at first sight: the high voices, driving guitars, the discreet percussion create space for the recovery of a (sublime) series of pieces of early music, joining to it a journey through pivotal points of the Portuguese diaspora – thence the title. From Macau to Cape Verde, from Brazil to Timor, without forgetting what was “produced” in the Iberian Peninsula, the route is fascinating, both for its variety and for the care taken in the selection and arrangements. A fine example of the treatment of heritage.

Robert Levett. International Record Review, February 2009. Crítica.

Kleine Musik. New!

Moody Anima mea liquefacta est. Eile mich, Gott, zu erretten. Die Furcht des Herren a 2. Habe deine Lust an dem Herren. Herr, ich hoffe darauf. Ihr heiligen, lobsinget dem Herren. Meister, wir haben die ganze Nacht gearbeitet. O misericordissime Jesu. Verbum caro factum est a 2.

Schütz Anima mea liquefacta est, SWV263. Adjuro vos, filiae Hierusalem, SWV264. Eile mich, Gott, zu erretten, SWV282. Ihr heiligen, lobsinget dem Herren, SWV288. O misericordissime Jesu, SWV309. Habe deine Lust an dem Herren, SWV311. Herr, ich hoffe darauf, SWV312. Verbum caro factum est, SWV314. Meister, wir haben die ganze Nacht gearbeitet, SWV317. Die Furcht des Herren, SWV318.

Sete Lágrimas (Ana Quintans, soprano; Filipe Faria, tenor; Inês Moz Caldas, flut/recorder; Pedro Castro, flut/oboe; Kenneth Frazer, viola da gamba; Duncan Fox, violone; Hugo Sanches, theorbo)/Sérgio Peixoto (tenor/harpsichord).

MU Records MU0102 (full price, 1 hour 2 minutes). German and Latin texts included.

Website www.murecords.com. Producers Filipe Faria, Sérgio Peixoto, Ivan Moody. Engineer João Diogo Pratas. Dates October and December 2007.

“Kleine Musik” is a record of responses: by two composers to the same texts; by one composer to the music of another; by composer to performer; by performer to composer, music and text. The multiple intersections blaze up into a delicately powerful coalescence.

*Heinrich Schütz (1585-1672) was the most important German composer of the seventeenth century, his studies in Venice, first with Giovanni Gabrieli and later with Monteverdi, resulting in a sureness and originality of style that would be equalled only in the later Baroque. Of the 13 printed collections of Schütz’s music published during his lifetime, four are devoted to smaller-scale sacred chamber music: the *Kleine geistliche Konzerte* and the first two volumes of the *Symphoniae Sacrae*. The majority of the works by Schütz on this disc are drawn from the former, with only *Anima mea liquefacta est* and *Adjuro vos, filiae Hierusalem* coming from the latter.*

In 2007 the present performers, Portuguese early and contemporary music ensemble Sete Lágrimas, commissioned the British composer (and regular IRR contributor) Ivan Moody (b.1964) to set the same texts as Schütz. As Moody says in a brief booklet note, “I invariably looked in detail at Schütz’s settings. The musical ambience is frequently very different... but I feel nevertheless very strongly that there is a firm link between the 17th century Lutheran German and this 21st century Greek Orthodox Englishman.”

*The instrumentation is similar throughout: either a solo soprano or two tenors with continuo (violone and theorbo) and various obbligato parts for recorders, oboe or gamba. Only in *Verbum caro factum est* and *Die Furcht des Herren* does Moody provide a purely instrumental setting (for harpsichord). Significantly, the corresponding texts (John 1:14 and Psalm 111:10) are two of only four on*

the disc that aren't concerned with some kind of deliverance, the preponderance of which theme in Schütz's settings is understandable given he was writing these works during the Thirty Years War.

Schütz's settings are thoroughly Italianate: florid, declamatory and highly expressive; Moody's owe much more to the melismatic style of Orthodox chant and to the spare angularity of Medieval polyphony, seasoned by dissonance and a smooth contemporary idiom that is both haunting and sensual. The works which begin and end the disc represent the two stylistic extremes: the urgent soprano recitative of Schütz's Eile mich, Gott, zu erretten (Psalm 70) and Moody's highly melismatic, dissonant Habe deine Lust an dem Herren (Psalm 37) for two unaccompanied tenors. In between, much terrain is covered, from Moody's mysterious-sounding setting of Luke 5:5, Meister, wir haben die ganze Nacht gearbeitet for two tenors, oboe, recorder and continuo, and his frankly beautiful Augustine setting O misericordissime Jesu for soprano and continuo to Schütz's own ultimately joyful setting of Habe deine Lust an dem Herren for two tenors and continuo and the optimistic Ihr heiligen, lobset dem Herren (Psalm 30) with its dancing recorders.

Tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto (who together comprise Sete Lágrimas proper) sing with lightness, clarity and a great deal of expressive power, given the modest scale of these compositions. Ana Quintans's pellucid soprano is likewise ideal for this repertoire. The instrumental ensemble nicely amplifies the meaning of the texts through subtle and imaginative phrasing and articulation (especially so in the case of violone player Duncan Fox). Well recorded and tastefully packaged, "Kleine Musik" blurs the boundaries between old and new in a way that's reminiscent of the best of religion and art.

Rui Pereira. Público, 6.02.2009. Crítica.

Diáspora portuguesa

Um agrupamento português ombeira com prestigiados grupos de música antiga internacionais

Diaspora.PT. Sete Lágrimas. Filipe Faria e Sérgio Peixoto, Direcção. 1CD MU0103

Finalmente! Um agrupamento português toma como ponto de partida o riquíssimo repertório ibérico da música antiga, predominante português, e parte para uma ilustração musical de diáspora portuguesa à imagem do que têm feito outros ensembles estrangeiros de renome. Sem qualquer tipo de complexos, a ombrear mesmo com grupos de relevo, este projecto artístico do agrupamento Sete Lágrimas é uma celebração musical delirante, feita com puro deleite. A escolha de repertório é belíssima, denotando a forte origem popular das diferentes paragens. Para além de diversos vilancicos, da morna, do ludum, de música de Macau, Timor, Cabo Verde, Índia, Brasil e México, para além da Península. Os músicos, dos quais destaco as assertivas percussões e guitarras, as surpreendentes vozes masculinas e as sonoridades encantadoras da flauta e do oboé barroco, estão em perfeita sintonia e contornam estilos diversos com grande mestria.

A comparação com outros projectos artísticos torna-se inevitável, como é o caso da peça "Olá zente que aqui samo" que nos lembra o recente registo de La Arpeggiata com os King Singers (principalmente pelo estilo vocal), com as incursões nas músicas das colónias portuguesas um pouco à imagem do que Saval tem feito com artistas da "world music".

Portuguese Diaspora

A Portuguese group rubs shoulders with prestigious international early music groups.

At last! A Portuguese group takes as its starting point the very rich Iberian repertoire of early music, for the most part Portuguese, and sets

off to illustrate the Portuguese diaspora in the image of what other renowned foreign ensembles have done. Without the slightest feeling of inferiority, Sete Lágrimas, just as other outstanding groups have done, gives us a stunning, joyous musical celebration. The choice of repertory is wonderful, centring on the folk origins of the various destinations of this music. In addition to a number of vilancicos, there are the morna, the lundum, music from Macau, Timor, Cape Verde, India, Brazil and Mexico, as well as music from the Iberian Peninsula. The musicians, from amongst whom there stand out the assertive players of percussion and guitars, the surprising male voices and the captivating sonorities of the recorder and the baroque oboe, are in perfect harmony, and deal with different styles in masterly fashion.

Comparison with other projects of a similar nature is inevitable, as is the case with "Olázente que aqui samo", which calls to mind (chiefly on account of the vocal style) the recent recording by L'Arpeggiata with the King's Singers, and the incursions into Portuguese colonial musics somewhat resembling what Savall has done with "world music" performers.

M.A.G. JL Jornal De Letras, Artes e Ideias, Janeiro 2009. Crítica.

Diaspora.pt: Sete Lágrimas, de Filipe Faria e Sérgio Peixoto, CD MU Records, 62'53"

Mais de cinco séculos de diáspora, de cruzamento de culturas e práticas musicais e o cuidado do projecto Sete Lágrimas, dos tenores Filipe Faria e Sérgio Peixoto, podem fazer deste disco um dos melhores exemplos da "world music" e levar o conceito ao extremo, quanto mais não seja pela dimensão espaço-temporal que o caracteriza. Mas Diaspora.pt merece mais do que um rótulo – merece o reconhecimento da investigação que o sustenta, da totalidade que está na sua base e mantém viva a dinâmica de interacção musical entre Portugal e o mundo.

O programa atravessa mais de 500 anos de música, dos Vilancicos negros do século XVI-XVII, vindos dos manuscritos de Santa Cruz de Coimbra, as expressões tradicionais como o Choro Brasileiro, as Mornas e Coladeiras, nas quais permanece o legado. O disco vai do Brasil a Macau, da Índia a África, da Europa e Timor, cruzando épocas, instrumentos, linguagens e estilos musicais que demonstram a universalidade da demanda e da cultura que lhe deu origem. Passo a passo, sucedem-se tesouros e revelações, todos tão raros e fascinantes como a pequena peça instrumental de Damião de Góis ou a lírica de Camões, sobre rericada de Diego Ortiz, todos tão fortes e delicados como os vilancicos de Gaspar Fernandes ou as canções de Eugénio Tavares e Manuel Machado. A atracção do disco reside igualmente na qualidade dos intérpretes: além de Filipe Faria e Sérgio Peixoto, Rosa Caldeira (voz), Pedro Castro (oboé barroco e flauta doce), Inês Moz Caldas (flauta), Denys Stetsenko (violino barroco), Eurico Machado (guitarra portuguesa), Hugo Sanchez (alaúde), Tiago Matias (guitarras e tiorba), Duncan Fox (violone) e Fernando Marques Gomes (percussão).

More than five centuries of diaspora, of crossing of cultures and musical practices and the care taken by Sete Lágrimas, directed by tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto, could make this disc one of the best examples of world music and take the idea to its limits, if only on account of the spatial and tempoal limits that characterize it. But Diaspora.pt deserves more than a label – it deserves recognition of the research that sustains it, of the totality that underlies it and keeps alive the dynamic of the musical interaction between Portugal and the world. The programme covers more than 500 years of music, from the black vilancicos of the 16th - 17th centuries, from manuscripts in the Monastery of Santa Cruz in Coimbra, traditional forms such as the Brazilian chorinho, mornas and coladeiras, which preserve their heritage. The disc roams from Brazil to Macau,

from India to Africa, from Europe to Timor, crossing periods, instruments, languages and musical styles that show the universality of the demand and of the culture which gave rise to it. Step by step there appear treasures and revelations, all as rare and fascinating as the tiny instrumental piece by Damião de Góis and the poem by Camões on the ricercada by Diego Ortiz, all as strong and delicate as the vilancicos by Gaspar Fernandes or the songs by Eugénio Tavares and Manuel Machado. The attraction of the disc lies both in the quality of the performers: apart from Filipe Faria and Sérgio Peixoto, Rosa Caldeira (voice), Pedro Castro (baroque oboe and recorder), Inês Moz Caldas (recorder), Denys Stetsenko (baroque violin), Eurico Machado (Portuguese guitar), Hugo Sanchez (lute), Tiago Matias (guitars and theorbo), Duncan Fox (violone) and Fernando Marques Gomes (percussion).

Time Out, Janeiro 2009. Crítica.

Diaspora.pt. MU.

Na linha de alguns discos recentes de Jordi Savall, como *Diáspora Sefardi*, *Paraísos Perdidos* ou *A Rota do Oriente*, em *Diaspora.pt* o ensemble português de música antiga *Sete Lágrimas* propõe um itinerário pelo tempo e pelo espaço – neste caso o fio condutor é a expansão da língua e cultura portuguesas pelo mundo, decorrente dos Descobrimentos, e a sua miscigenação com as tradições dos povos “descobertos”. Tal como tem acontecido nos referidos discos de Jordi Savall, o *Sete Lágrimas* não só aproxima tradições musicais de diferentes culturas como esbate a distinção entre músicas de proveniência erudita e música de origem popular. O CD inclui vários vilancicos dos séculos XVI e XVII compostos quer em Portugal, quer além-mar, e dois deles fazem parte da colecção de “vilancicos negros” ou “negrillas” do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que foi recentemente alvo de gravação pelo Coro

Gulbenkian. O *Sete Lágrimas* escolhe uma abordagem radicalmente diversa do Coro Gulbenkian: recorre apenas a duas vozes e dá proeminência às cordas dedilhadas e percussão.

*In line with some recent discs from Jordi Savall, such as *Diáspora Sefardi*, *Paraísos Perdidos* and *The Route to the Orient*, on *Diaspora.pt*, the Portuguese early music group *Sete Lágrimas* presents us with an itinerary through time and space – in this case the connecting thread is the spread of Portuguese language and culture through the world, at the time of the Discoveries, and its mixing with the traditions of the “discovered” peoples. As has been the case with the above-mentioned discs by Jordi Savall, *Sete Lágrimas* does not only bring together different musical traditions, but erodes the distinction between art music and popular music. The CD includes a number of vilancicos from the 16th and 17th centuries, written both in Portugal and abroad, and two of them are from the collection of “black vilancicos” of the Monastery of Santa Cruz in Coimbra, recently recorded by the Gulbenkian Choir. The approach of *Sete Lágrimas* is radically different from that of the Gulbenkian Choir: only two voices are used, and plucked strings and percussion are prominent.*

Jorge Lima Alves. *Expresso, Actual*, 13.12.2008. Sugestões de Natal.

Sete Lágrimas. *Diaspora.pt*. MU

Para “cantar” a diáspora portuguesa o grupo *Sete Lágrimas* (dirigido por Filipe Faria e Sérgio Peixoto) juntou as vozes de Rosa Caldeira e do fadista António Zambujo. A obra resultante propõe uma belíssima viagem no tempo e no espaço através de vilancicos do século XVI, chorinhos brasileiros e mornas cabo-verdianas, a par de música tradicional de Macau, Goa ou Timor. Uma prenda inestimável!

In order to “sing” the Portuguese diaspora, the group Sete Lágrimas (directed by Filipe Faria and Sérgio Peixoto) have added the voices of Rosa Caldeira and the fado singer António Zambujo. The result is a beautiful journey through time and space by means of vilancicos from the 16th century, Brazilian chorinhos and Cape Verdian mornas, as well as traditional music from Macau, Goa and Timor. A gift beyond price!

Cristina Fernandes. Público, 14.11.2008.
Crítica.

Revelações do Barroco em Portugal. Ciclo Música em São Roque. ****. Sete Lágrimas Consort. “Pedra Irregular – O nascimento do Barroco em Portugal”. Lisboa, Igreja de São Pedro de Alcântara, 9 de Novembro, às 17 h. Igreja cheia.

Vocacionado para a música antiga e contemporânea, o Sete Lágrimas Consort constitui um dos mais interessantes projectos surgidos em Portugal, nos últimos tempos, conforme se pode comprovar através de dois CD já editados (Lachrimae #1 e Kleine Musik), aos quais se seguirá, em breve, Diaspora.pt. Dirigidos pelos tenores Filipe Faria e Sérgio Peixoto, o grupo apresentou no ciclo Música em São Roque um criterioso programa intitulado “Pedra Irregular – O Nascimento do Barroco em Portugal”. De Diogo Dias de Melgaz, um dos últimos vultos da Escola de Évora, a António Teixeira e Francisco António de Almeida (bolseiros em Roma a expensas de D. João V), passando por Henrique Correia, Carlos Seixas e Scarlatti, foi traçado um percurso com algumas das mais belas obras escritas entre os finais do século XVII e meados do século XVIII.

O repertório sacro apresentado foi concebido para coro (com ou sem solistas) e baixo contínuo, mas o Sete Lágrimas interpretou-o apenas com três cantores, atribuindo algumas das restantes partes a instrumentos (oboé e

violino barroco) e contando com um grupo de baixo contínuo generoso (violoncelo, duas tiorbas e cravo). Algumas obras vocais (de Melgaz, Teixeira e Almeida) foram tocadas apenas em versão instrumental e as restantes foram objecto de combinações vocais e instrumentais variadas, que permitiram acentuar os contrastes da textura musical e obter ambientes tão diversos como o intimismo contemplativo da Lamentação, de Almeida, ou a exuberância italianizante dos Responsórios de Carlos Seixas, do Responsório Si quaeris miracula ou do Motete Justus ut palma florebit, de Almeida.

O colorido que se ganhou desta forma mostrou facetas que outras interpretações deixam na sombra. Mas se o resultado foi revelador, esta atitude é susceptível de algumas reflexões musicológicas. Várias destas peças foram certamente cantadas na Patriarcal de D. João V, que contava com um coro de italianos de alto nível e cultivava um cerimonial monumental, mas também não é impossível que tivessem sido feitas com uma voz por parte noutros locais (prática documentada em Portugal nas décadas seguintes). O uso de um conjunto vocal mais amplo seria talvez mais fidedigno, mas os Sete Lágrimas não se definem como um grupo filiado nas “interpretações historicamente informadas” no sentido convencional, embora tenham formação nessa área. Preferem apostar na experimentação e na recriação do repertório, de resto uma tendência cada vez mais comum também a nível internacional.

Com timbres de cores suaves, as vozes de Filipe Faria e Sérgio Peixoto combinaram-se com elegância e bom gosto e a soprano Mónica Monteiro teve uma prestação de crescente eloquência que culminou nas páginas de Almeida, precisando apenas de aperfeiçoar alguns detalhes nas passagens mais virtuosísticas. A clareza de fraseados do oboé de Andreia Carvalho, num sugestivo diálogo com o violino de Denys Stetsenko, e um grupo de contínuo que nunca incorreu na monotonia completaram um trabalho de

conjunto de grande consistência técnica e artística.

Specializing in early and contemporary music, the Sete Lágrimas Consort is one of the most interesting groups to have arisen in Portugal in recent years, as one may tell from the two CDs already issued (Lachrimae #1 and Kleine Musik), which will be shortly followed by Diaspora.pt. Directed by the tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto, the group gave, in the Música em São Roque series, a carefully-selected entitled “Pedra Irregular – O Nascimento do Barroco em Portugal” (Irregular Stone – The Birth of the Baroque in Portugal). From Diogo Dias de Melgaz, one of the last masters of the Évora school, to António Teixeira and Francisco António de Almeida (both of whom were sent to Rome under the patronage of King John V), and including Henrique Correia, Carlos Seixas and Scarlatti, was traced a path through some of the most lovely works written between the end of the 17th century and the mid-18th century. The sacred repertoire performed was written for choir (with or without soloists) and basso continuo, but Sete Lágrimas performed it with only three singers, some of the other parts being given to instruments (oboe and baroque violin) and a generous continuo section (‘cello, two theorbos and harpsichord). Some vocal works (by Melgaz, Teixeira and Almeida) were played exclusively instrumentally, and the others were the objects of varied vocal and instrumental combinations, which accentuated contrasts in musical texture and atmospheres as varied as those as the contemplative intimacy of the Lamentation by Almeida, or the italianate exuberance of the Responsories by Carlos Seixas, the Responsory Si quaeris miracula or the motet Justus ut palma florebit, by Almeida. The colouring thereby gained showed facets that other performances leave in the shade. But while the result was revelatory, this attitude provokes some reflections of a musicological nature. Several of these pieces were certainly sung at the Patriarchal chapel of King John V, which included an Italian choir of the highest

level and cultivated a monumental ceremonial, but it is also not impossible that they were performed by single voices in other places (a practice documented in Portugal in the following decades). The use of a larger vocal consort would perhaps be more faithful, but Sete Lágrimas is not a group that adheres to the idea of “historically informed performances” in the conventional sense, though they were certainly trained in this area. They prefer experimentation with and recreation of the repertoire, a tendency increasingly visible internationally. Smooth in timbre and colour, the voices of Filipe Faria and Sérgio Peixoto blended together with elegance and good taste, and the soprano Mónica Monteiro performed with increasing eloquence, reaching her peak in Almeida’s music, needing only to perfect a few details in the more virtuosic passages. The clarity of the phrasing of Andreia Carvalho’s oboe, in evocative dialogue with Denys Stetsenko’s violin, and a continuo group that never fell into monotony completed some ensemble music-making of great technical and artistic consistency.

Cristina Fernandes. Público, 20.06.2008.
Artigo.

“Fazer voar a música

O que têm em comum um compositor luterano do barroco alemão e um ortodoxo grego do século XXI? No seu segundo CD o grupo Sete Lágrimas quis mostrar como as músicas de Schütz e de Ivan Moody se iluminam mutuamente.

Desde que começaram a cantar juntos, há dez anos, a música de Henrich Schtz (1585-1672) tornou-se companhia para Filipe Faria e Sérgio Peixoto. Estes dois tenores do Coro Gulbenkian tinham como ambição fazer um projecto livre de algumas convenções decorrentes da formação musical clássica do conservatório. Queriam abordar a música antiga, a contemporânea e repertórios de fronteira (entre o erudito e

o popular) e emancipar-se da página escrita, pois a partitura é apenas o suporte. Criaram em 2000 o grupo L'Antica Música, que tomou o nome de Sete Lágrimas em homenagem ao ciclo de sete danças Lachrimae (Lágrimas) de Jonh Dowland (c.1563-1626) e ao espírito que percorre a sua música.

No início, o percurso parecia semelhante ao de outros grupos de música antiga. "Havia receio de arriscar num meio fechado como o português", confessam ao Ipsilon Filipe Faria e Sérgio Peixoto. "Tínhamos ideias, mas quando chegava a altura de as mostrar acabávamos a fazer a oratória de Carissimi ou outro repertório instituído".

Foi há três anos que as coisas começaram a mudar. Em Março de 2007 lançaram o primeiro CD ("Lachrimae #1), na etiqueta Murecords criada pela Arte das Musas (empresa com actividade nas áreas da Cultura, Arte e Comunicação dirigida por Filipe Faria), e há semanas colocaram no mercado o seu último trabalho ("Kleine Musik"), onde prestam homenagem a schütz através do olhar contemporâneo de Ivan Moody (n.1964), compositor britânico residente em Portugal, que convidaram a compor sobre os mesmos textos usados pelo grande compositor alemão.

"Schutz era o compositor que melhor se adaptava à nossa maneira de cantar e de ver a música", conta Sérgio Peixoto. "Estudámos os "Pequenos Concertos Espirituais" e descobrimos sempre coisas maravilhosas, não só a nível musical mas também interpretativo. A ilustração musical do texto não é tão imediata como em Monteverdi ou nos italianos da mesma época, mas depois de a trabalharmos em profundidade está lá tudo, é impressionante", explica Filipe Faria. "Dizemos muitas vezes: Schutz nunca nos enganou".

O italiano extrovertido e o intimismo alemão

Os dois tenores já tinham cantado várias obras de Ivan Moody e a ideia de o convidar a participar foi consensual. O projecto começou a ser delineado há dois anos e foi posto em prática com o apoio do Ministério da Cultura, que elogiou a sua originalidade conceptual.

Também a visão de Schutz de Ivan Moody se encontra próxima da dos directores musicais do Sete Lágrimas. "A música de Schutz é uma belíssima mistura do italiano extrovertido com o intimismo alemão, que tem a ver com a escala mais reduzida dos meios que ele tinha à disposição depois da guerra dos 30 anos", diz o compositor. "Trata o texto com uma abordagem muito pessoal. Há uma profundidade teológica no pensamento de Schutz que concilia ao mesmo tempo a seriedade e o fascínio perante a criação e a alegria, coisa que só se percebe depois de entrar a fundo na sua música. Isto diz-me muito porque são coisas que também sinto – uma alegria teológica. "Ivam Moody é membro da igreja ortodoxa grega e identifica essa atitude com a sua fé.

Além dos textos, a proposta tinha outras condicionantes como o uso de instrumentação semelhante à escolhida para as obras de Schutz, que se destinam a vozes e baixo contínuo. "Tal como Stravinsky, acredito que as limitações podem fazer uma peça florir, se alguém nos dá o dinheiro e uma folha de papel em branco, sem nada de onde partir, caímos no vazio", diz Moody. "Olhei para as partituras de Schutz para absorver o ambiente e depois usei a minha linguagem." A natureza dos meios também não foi um problema pois Moody está habituado a escrever para grupos que se dedicam à música antiga e contemporânea, como o Hilliard Ensemble ou o Taverner Consort, e também tem usado instrumentos antigos. "Já fiz peças para "consort" de violas da gamb, mas nunca tinha escrito para tiorba ou oboé barroco. O som destes instrumentos é fantástico. A maneira como a tiorba pode preencher o espaço harmónico como faz

na música barroca foi para mim uma coisa delirante.”

Abordagem contemporânea

O projecto teve ainda outra convidada: a soprano Ana Quintans. “Estávamos a actuar com o Coro Gulbenkian e de repente entra uma jovem soprano portuguesa para cantar a Missa em Dó menor de Mozart”, conta Filipe Faria. “Fizemos-lhe o convite para colaborar com o Sete Lágrimas logo nessa noite e foi aceite. Ana Quintans já não está só limitada às nossas fronteiras, é um assombro de musicalidade e de seriedade. Nunca tinha abordado este repertório, mas deixou-nos sem palavras durante a gravação.”

Do ponto de vista interpretativo Filipe e Sérgio tiveram com a música de Schutz e de Ivan Moody uma atitude semelhante: uma aproximação à partitura que parte da recriação. Por exemplo: duas das peças do compositor britânico são interpretadas no cravo embora tenham sido escritas para vozes adoptando um processo similar ao que se fazia com a música do século XVII. “A formação musical clássica incita-nos a ter respeito pela partitura mas fomos aprendendo a libertar-nos. A partitura é apenas um suporte, serve para tentar perceber o que o compositor diz mas também para descobrir o que queremos fazer com a música”, refere Sérgio Peixoto. O Sete Lágrimas pretende uma abordagem contemporânea e uma ligação à identidade sonora do grupo. “Uma dúvida essencial desde o princípio era: será que isto passa como som do grupo? Mas a verdade é que isso tem vindo a ser reconhecido.”

A criatividade para além da partitura e a combinação de repertórios de fronteira fervilhava há muito nas mentes dos dois cantores, mas só há poucos anos começaram a arriscar. Agrupamentos que admiram, como L'Arpeggiata de Christina Pluhar, Accordone de Marco Beasley e Guido Morini ou Les Fin'Amoureuuses, serviram de incentivo. “Não é uma questão de os imitar, mas sentimos uma

atitude semelhante perante a música”, explica Filipe Faria. “Convidámos, por exemplo, para o Festival Terras sem Sombra (que a Arte das Musas organiza) um coro para interpretar música sacra de carácter popular do eixo latino-mediterrânico e em Novembro vamos lançar um novo CD, “Diaspora. PT”. Aí a loucura será total”.

Novos projectos

Sérgio e Filipe gostavam que esse novo projecto “viesses mudar a mentalidade fechada que existe em Portugal”. “Temos intérpretes muito bons que fazem música antiga de acordo com as práticas de execução históricas e gostamos muito de ouvir, mas não é essa a nossa intenção”, diz Filipe. Em “Daspora .PT” evocam-se repertórios influenciados pela música portuguesa no mundo. “Começamos em Portugal com Vilancicos de Negro (género coral que utiliza várias línguas e dialectos de influência mestiça), passamos por Cabo Verde com a morna, por Goa, Macau, Timor, o México e o Brasil. A ideia da diáspora tem ramificações: o português que saiu para a América do Sul no século XVI e que compôs baseado nas tradições orais que recolheu, mas também os músicos que em Portugal se inspiraram em fórmulas novas que ouviam interpretar aos escravos africanos”, explica Sérgio. “Teremos também músicos convidados, como o fadista António Zambujo.” Filipe acrescenta que “não é um projecto musicológico, mas totalmente estético e conceptual” que implicou meses de trabalho sobre as partituras: Recriámos do primeiro ao último compasso todas as peças.” O objectivo foi criar uma abordagem pessoal do Sete Lágrimas e não uma aproximação idiomática a cada um dos géneros. “Não queríamos imitar, mas recriar. Nos ensaios usámos adjectivos e metáforas para transmitir as nossas ideias aos músicos. Lembro-me sempre do maestro Frans Bruggen que nos dirigiu tantas vezes no Coro Gulbenkian. Ele faz poucos gestos quando dirige, mas quando ensaia usa adjectivos que fazem voar a música

de Bach, nós tentámos fazer voar estas músicas”, diz Filipe Faria.

À “Diaspora.PT” vai seguir-se outro CD em 2009, “Silêncio”. São três olhares de compositores sobre a Bíblia: o de Ivan Moody que é ortodoxo grego, o de [João Madureira] que é católico e o de Christopher Bochmann que é anglicano protestante. Cada compositor fará música sobre a herança erudita e popular da sua própria linguagem e experiência”, conta Filipe Faria. “Será mais uma aventura que promete quebrar fronteiras”.

Making music fly

What do a Lutheran composer of the German baroque and a Greek Orthodox of the 21st century have in common? On its second CD, the group Sete Lágrimas shows how the music of Schütz and Ivan Moody mutually illuminate each other.

Since they began singing together, ten years ago, the music of Heinrich Schütz (1585-1672) has been with tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto. These two tenors from the Gulbenkian Choir had the ambition of setting up a project free from some of the conventions of classical music training. They wanted to perform early and contemporary music and repertoires that crossed boundaries (between art and folk music) and free themselves from the written page, in that the page is merely a guide. In 2000 they founded the group L'Antica Musica, which was later renamed Sete Lágrimas (Seven Tears) in homage to the set of seven Lachrimae by John Dowland (c.1563-1626) and to the spirit that runs through his music.

Initially, their trajectory seemed similar to that of other early music groups. “There was some fear of risk in such a closed atmosphere as that of Portugal”, Filipe Faria and Sérgio Peixoto confessed to Ípsilon. “We had ideas, but when the time came to show them, we ended up doing a Carissimi oratorio or some other established repertoire!”

It was three years ago that things began to change. In March 2007 they launched their first CD (“Lachrimae # 1”) on the Murecords label, developed by Arte das Musas (a company active in the areas of culture, art and communication, run by Filipe Faria), and a few weeks ago launched their latest project (“Kleine Musik”), in which they pay homage to Schütz through the contemporary vision of Ivan Moody (b. 1964), a British composer resident in Portugal, whom they invited to compose music for the same texts used by the great German composer.

“Schütz was the composer who had most to do with our way of singing and looking at music”, says Sérgio Peixoto. “We worked on the “Kleine Geistliche Konzerte” and were constantly discovering wonderful things, not just musically but in terms of performance. The musical illustration of the text is not as immediate as it is in Monteverdi or the Italians of the period, but once you work on it in depth, everything is there, it’s amazing”, explains Filipe Faria. “We often say: Schütz has never deceived us!”

The extrovert Italian and German intimacy

The two tenors had already sung a number of works by Ivan Moody, and the idea of inviting him to participate was a joint decision. The project began to be worked out two years ago and was put in motion with the support of the Ministry of Culture, which praised the originality of its conception.

Ivan Moody’s view of Schütz is also close to that of the two musical directors of Sete Lágrimas. “Schütz’s music is a wonderful mixture of the extrovert Italian and German intimacy, which has to do with the reduced scale of the resources he had at his disposal after the Thirty Years’ War”, says the composer. “His approach to the text is a very personal one. There’s a theological depth in Schütz’s thought that brings together seriousness and fascination with creation, and joy, something one only grasps after entering deeply into his music. This means a

lot to me because they are things I also feel – a theological joy”. Ivan Moody is a member of the Orthodox Church and identifies this attitude with his faith.

In addition to the texts, the proposal included other elements such as the use of instrumentation similar to that chosen for Schütz’s works, which were written for voices and basso continuo. “Like Stravinsky, I believe that limitations can make a piece flower; if you’re given the money and a blank sheet of paper, with no starting point, you’re left stranded”, says Moody. “I looked at Schütz’s scores in order to absorb their atmosphere and then used my own language.” The scoring was also no problem since Moody is used to writing for groups who work with both early and contemporary music, such as the Hilliard Ensemble or the Taverner Consort, and has also used early instruments. “I’ve written works for consorts of viols, but I hadn’t written for theorbo or baroque oboe. The sound of these instruments is fantastic. The way in which the theorbo can fill in the harmonic space, as it does in baroque music, I found absolutely stunning.”

Contemporary approach

The recording also involved another guest: the soprano Ana Quintans. “We were singing in the Gulbenkian Choir and suddenly this young Portuguese soprano came in to perform the Mozart Mass in C minor”, recalls Filipe Faria. “We invited her to collaborate with Sete Lágrimas on that same night, and she accepted. Ana Quintans is no longer confined to the borders of Portugal; she’s a marvel of seriousness and musicality. She had never worked on this repertoire, but she left us speechless during the recording.”

In terms of performance, Filipe and Sérgio took a similar approach to the music of both Schütz and Ivan Moody: an approach to the score based on re-creation. For example, two of the British composer’s pieces are performed

on harpsichord, though they were written for voices, adopting a process similar to that used in the music of the 17th century. “Classical music training teaches us to respect the score, but we learned to free ourselves from this. The score is only a guide, which serves to understand what the composer is saying but also to discover what we want to do with the music”, says Sérgio Peixoto. *Sete Lágrimas* aims at a contemporary approach and a connection with the sonic identity of the group. “A basic doubt from the beginning was: will this be recognized as the group’s sound? But the fact is that it has been recognized.”

Creativity beyond the score and the combining of border-crossing repertoires has been in the two singers’ minds for a long time, but only a few years ago did they began to take the risk. Ensembles they admire, such as Christina Pluhar’s *L’Arpeggiata*, Marco Beasley and Guido Morini’s *Accordone* or *Les Fin’Amoureuses*, provided the incentive. “It’s not a question of imitating them, but we share their attitude towards music”, explains Filipe Faria. “We invited, for example, for the *Terras sem Sombra* Festival [organized by *Arte das Musas*], a choir in order to perform sacred music of Latin/Mediterranean folk inspiration and in November we will launch a new CD, “*Diaspora. PT*”. It’s going to be completely mad!”

New projects

Sérgio and Filipe would like this new project” to change the closed mentality that exists in Portugal”. “We have very good musicians who perform early music in accordance with historical performance practice, and whom we very much enjoy listening to, but that’s not our intention”, says Filipe. In “*Diaspora. PT*” there are introduced repertoires influenced by Portuguese music throughout the world. “We begin in Portugal with *vilancicos negros* [a choral genre employing various languages and dialects of mixed racial origins], go to Cabo

Verde, for the morna, Goa, Macau, Timor, Mexico and Brazil. The idea of the Diaspora has ramifications: the Portuguese who left for South America in the 16th century and composed based on the oral traditions he collected, but also musicians who in Portugal were inspired by new formulas that they heard from the African slaves”, explains Sérgio. “we will also have guest musicians, such as the Fado singer António Zambujo.” Filipe adds that it is “not a musicological project, but completely aesthetic and conceptual” which requires months of work on the scores: “We re-created every piece from the first to the last bar.”

The objective was to create a personal approach for Sete Lágrimas, and not an idiomatic approach to each genre. “We didn’t want to imitate, but to re-create. In the rehearsals we uses adjectives and metaphors to transmit our ideas to the performers. I always remember the conductor Frans Brüggen, who conducted us so many times in the Gulbenkian Choir. He uses very few gestures when he conducts, but when he rehearses he uses adjectives that make Bach’s music fly; and we tried to make this music fly!” says Filipe Faria.

After “Diaspora .PT”, another CD will follow in 2009, “Silêncio”. “this will be three views of the Bible by three composers: Ivan Moody, who is Greek Orthodox, Eurico Carrapatoso, who is Catholic, and Christopher Bochmann, who is Anglican. Each composer will write music on the art and popular heritage of his own language and experience”, notes Filipe Faria. “It will be one more adventure that promises to break down barriers

Time Out, Setembro 2008. Crítica.

Kleine Musik. MU.

Na década de 1630, com a Alemanha arrasada pela Guerra dos Trinta Anos, Heinrich Schütz (1585-1672) viu-se forçado a canalizar o seu

gênio para obras conformes àqueles tempos de penúria e compôs os dois livros de Kleine Geistliche Konzert (Pequenos Concertos Sacros) reunindo 55 peças destinadas de uma cinco vozes e baixo contínuo, em que a magreza dos efectivos e a ausência de magnificência é contabalçada por sublime expressividade. 370 anos depois, o grupo Sete Lágrimas encomendou a Ivan Moody (n. 1964), compositor britânico residente em Portugal, peças sobre os mesmos textos a que Heinrich Schütz recorrera e empregando efectivos semelhantes, e registou no mesmo disco, em alternância, as obras do século XVII e os seus reflexos do século XXI. O resultado é um diálogo admirável, com muito mérito para Moody, que consegue estar em sintonia com o espírito de Schütz sem cair num neo-barroquismo espúrio. Os tenores Filipe Faria e Sérgio Peixoto, que lideram o ensemble, e a soprano Ana Quintans, dão provas de engenho e arte (...). A gravação é clara e confere presença sólida a vozes e instrumentos.

In the 1630s, with Germany decimated by the Thirty Years’ War, Heinrich Schütz (1585-1672) was obliged to channel his genius into works more appropriate to those penurious times, and wrote his two books of Kleine Geistliche Konzerte (Little Sacred Concertos), bringing together 55 pieces intended for five voices and continuo, in which the spareness of the forces and the lack of ostentation is counterbalanced by sublime expressivity. 370 years later, the group Sete Lágrimas commissioned from Ivan Moody (b.1964), a British composer resident in Portugal, works on the same texts that Heinrich Schütz had used and employing similar forces, and recorded on the same disc, in alternation, the 17th-century works and their 21st-century reflections. The result is an admirable dialogue, with much praise due to Moody, who manages to be in tune with the spirit of Schütz without falling into a spurious neo-baroque. The tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto, who direct the group, and the soprano Ana Quintans, offer evidence of inventiveness and artistry

(...). *The recording is clear and voices and instruments have a solid presence.*

M.A.G. JL Jornal de Letras, Artes e Ideias, 13-26 Agosto 2008.

“A Grande Música”

O maior compositor alemão do Barroco intermédio, Heinrich Schutz, os seus Pequenos Concertos Espirituais (Kleine Geistliche Konzerte), a revisitação dessas peças por um compositor britânico contemporâneo há muito fixado em Portugal, Ivan Moody, e o projecto, bem amadurecido, dos tenores Filipe Faria e Sérgio Peixoto, Sete Lágrimas. O conjunto dá origem a um dos mais belos discos de edição nacional, surgidos nos últimos anos.

O grupo Sete Lágrimas nasceu há cerca de uma década como o nome L, Antica Musica. Formado por dois cantores do Coro Gulbenkian, surgiu com o objectivo de ultrapassar barreiras mais ou menos convencionadas entre diferentes repertórios, fossem de música antiga ou contemporânea, ou mesmo testemunho de diferentes “diásporas”, como futuros projectos discográficos o atestam. Sucederam-se assim anos de trabalho e de concertos, até ao momento em que editaram o primeiro disco, Lachrimae # 1. Foi em 2007, quando Filipe Faria e Sérgio Peixoto já tinham adoptado a designação Sete Lágrimas, a partir das sete variações Lachrimae, de John Dowland, sobre Flow my Tears. O programa do primeiro disco demonstrava a atitude única do agrupamento. Obras de Giovanni Martini, Corelli e Schutz, a par de salmos protestantes franceses, com quase dois séculos de distância entre si, cruzavam universos e modos de vida, cuja soma parecia revelar um sentir comum - uma dor que não podia deixar de ser comum -, no confronto que dividia a Europa entre os diferentes credos. O novo disco impõe mais uma vez o “desassossego”. Dos cerca de 50 Pequenos Concertos Espirituais de Heinrich Schutz, incluídos nos volumes de 1636 e 1639, nove deles são revisitados pelo compositor

contemporâneo Ivan Moody, que não só conhece as características muito próprias da música antiga, como sabe da convicção necessária para compr música sacra - nenhuma simulação é possível, perante si mesmo e muito menos perante a verdade de Schutz.

Os Pequenos Concertos Espirituais surgiram em plena Guerra dos 30 anos. Usam várias fontes, do Antigo Testamento a Santo Agostinho. Os textos (e os instrumentos de época) são retomados por Ivan Moody, como num “jogo de espelhos”, conforme confessa na apresentação do CD: Reflectir como num espelho era ideia central deste projecto, devendo estar presente que todos os espelhos distorcem”. E essa é a grande lição deste disco, o que o transforma em algo único e magnífico. O idioma do britânico ortodoxo - facto bem patente na sua obra sacra - em tudo difere, como é óbvio, da expressão do genial compositor luterano seiscentista. No entanto, parafraseando Moody e a sua citação de São Paulo aos Coríntios, que “ponto de chegada” poderá ser mais rico “do que o esforço de reflectir e complementar um Mestre, como através de um espelho, em enigma?”

As vozes de Sérgio Peixoto, Filipe Faria e, em particular, da soprano Ana Quintans materializam as melhores respostas, acompanhadas por Inês Moz Caldas (flauta de bisel), Pedro Castro (flauta e oboé barroco), Kenneth Frazer (viola da gamba), Duncan Fox (violone) e Hugo Sanchez (teorba). Juntos fazem com que a música corra, expressiva, exigente, atenta ao pormenor, à eloquência imposta pelo mestre e pelo próprio enigma.

“Great Music”

The greatest German composer of the intermediate Baroque, Heinrich Schütz, his Little Spiritual Concertos (Kleine Geistliche Konzerte), the revisiting of these piece by a contemporary British composer who has lived in Portugal for many years, Ivan Moody, and the experienced ensemble directed by the tenors Filipe Faria and Sérgio Peixoto, Sete Lágrimas. The group has produced one of the

most beautiful discs made in Portugal in recent years. *Sete Lágrimas* came into being about ten years ago under the name *L'Antica Musica*. Made up of two singers from the Gulbenkian Choir, the objective was to transcend more or less established frontiers between different repertoires, whether of early or contemporary music, or even those that belong to different "diasporas", as future discographical projects will show. There thus followed years of work and concert-giving, until the edition of the first disc, *Lachrimae # 1*. That was in 2007, when Filipe Faria and Sérgio Peixoto had already renamed the group *Sete Lágrimas*, after the seven *Lachrimae* variations by John Dowland, on the song *Flow my tears*. The programme of the first disc showed the unique posture of the group. Works by Giovanni Martini, Corelli and Schütz, as well as French Protestant psalms, with almost two centuries' distance between them, cross universes and ways of being, whose totality seems to reveal a common feeling – a pain which could not but be common – in the encounter that divided Europe between different creeds. The new disc brings once more "disquietude". Of the 50 or so *Little Spiritual Concertos* of Heinrich Schütz included in the volumes of 1636 and 1639, nine of them have been revisited by the contemporary composer Ivan Moody, who not only knows the very special characteristics of early music, but also the conviction necessary in order to compose sacred music – no pretence is possible, to himself and much less to the truth of Schütz. The *Little Spiritual Concertos* came about in the midst of the Thirty Years' War. They use several sources, from the Old Testament to St Augustine. The texts (and the period instruments) are taken up again by Ivan Moody, as though in a "game of mirrors", as he observes in the booklet accompanying the CD: "Mirroring was an idea central to this project, but it should be remembered that mirrors always distort." And this is the great lesson of the disc, which makes it something unique and magificent. The language of the Orthodox Englishman – something very much apparent in his sacred

music – differs in every respect, as is obvious, from the expression of the great Lutheran composer of the 17th century. However, paraphrasing Moody and his quotation from St Paul's Letter to the Corinthians, what "point of arrival" could be richer "than endeavouring to reflect and complement a master 'as through a glass darkly'?" The voices of Sérgio Peixoto, Filipe Faria and, especially, that of soprano Ana Quintans, incarnate the best responses, accompanied by Inês Moz Caldas (recorder), Pedro Castro (recorder and baroque oboe), Kenneth Frazer (viola da gamba), Duncan Fox (violone) and Hugo Sanchez (theorbo). Together they make the music flow, expressively, demandingly, attentive to detail, to the eloquence imposed by the master and by the dark glass itself.

Cristina Fernandes. Público, Ípsilon,
20.06.2008. **** 4 Estrelas

Jogo de Espelhos

O segundo CD do agrupamento *Sete Lágrimas* combina a espiritualidade do barroco alemão com o olhar contemporâneo.

Kleine Musik, *Sete Lágrimas* Consort, Filipe Faria e Sérgio Peixoto (tenores, cravo e direcção), Ana Quintans (soprano), Murecords MU0102

Depois de uma estreia discográfica auspiciosa com "*Lachrimae #1*", o agrupamento *Sete Lágrimas* acaba de lançar mais uma gravação de grande consistência artística e conceptual. "*Kleine Musik*" combina uma selecção de peças extraídas dos "*Pequenos Concertos Espirituais*", de Henrich Schutz (1575-1672), com obras compostas para o grupo sobre os mesmos textos por Ivan Moody (n.1964), num deliberado jogo de espelhos.

A combinação entre música antiga e contemporânea pode encontrar-se em vários projectos discográficos internacionais, mas tem sido bastante rara no contexto português.

“Kleine Musik” não é apenas uma conjugação de universos cuidadosamente estudada, onde a música de Schutz serve de inspiração ao olhar contemporâneo de Ivan Moody através de um reflexo de processos criativos que usam diferentes linguagens. É também uma justa homenagem a Schutz, um dos maiores compositores da história da música, que tem estado quase sempre ausente dos programas de concerto em Portugal, mas que faz parte do repertório do Sete Lágrimas desde o início da sua actividade. Se os pequenos trechos do compositor alemão incluídos no primeiro CD se encontravam entre as interpretações mais conseguidas dos tenores Filipe Faria e Sérgio Peixoto, neste segundo trabalho confirma-se a sua afinidade com a estética do compositor alemão e com a sua expressividade profunda e intimista. As suas vozes fundem-se bem ao nível do timbre e nota-se uma sintonia cuidada dos fraseados e das intenções retóricas, bem como uma cumplicidade eficaz com a componente instrumental, a cargo de intérpretes experientes no âmbito da música antiga.

As faixas mais impressionantes do disco devem-se, porém, à interpretação de Ana Quintans, pelo seu elevado nível técnico, pelo brilho vocal e pela força emocional. A soprano, que tem feito carreira internacional no repertório barroco, soube também adaptar-se ao universo menos familiar de Ivan Moody – ouça-se, por exemplo, “O Misericordissime Jesu”, na faixa 12.

Este compositor britânico, a residir em Portugal Há vários anos, tem escrito outras obras com instrumentos antigos, conhecendo bem os seus recursos e especificidades. A sua estética não procura o radicalismo, nem tem a obsessão da vanguarda. Mostra antes um certo despojamento, mesmo quando os processos de composição são mais intrincados, e a captação de uma atmosfera onde a espiritualidade é um elemento bem presente. A transição entre o antigo e o novo pode ser uma tarefa arriscada mas neste caso é conseguida de forma convincente, tanto

pelo conteúdo musical como pela coerência interpretativa.”

The second CD from Sete Lágrimas combines the spirituality of the German baroque with a contemporary approach.

Kleine Musik

Sete Lágrimas Consort

Filipe Faria and Sérgio Peixoto (Tenors, harpsichord and musical direction)

Ana Quintans (soprano)

Murecords MU0102

***** (four stars)*

After and auspicious recording debut with “Lachrimae #1”, the ensemble Sete Lágrimas has just launched another record of great artistic and conceptual consistency. “Kleine Musik” combines a selection of works taken from the “Kleine Geistliche Konzerte” of Heinrich Schütz (1575-1672) with works composed for the group on the same texts by Ivan Moody (b. 1964), in a careful game of mirrors.

The combination of early and contemporary music is to be found in many international discographical projects, but has been quite rare within Portugal. “Kleine Musik” is not only a carefully studied conjugation of universes, in which Schütz’s music serves as inspiration for the contemporary view of Ivan Moody through a reflection of creative processes that use different languages. It is also a well-deserved homage to Schütz, one of history’s greatest composers, who has been almost completely absent from concert programmes in Portugal, but which has been part of the repertoire of Sete Lágrimas from the beginning. While the short pieces by the German composer included on the first CD were amongst the best performances by Filipe Faria and Sérgio Peixoto, in this second recording their affinity with the German’s aesthetic and his deep and intimate expressivity is confirmed. Their voices blend well in terms of timbre and there is a careful matching of phrasing and rhetoric, as well as an effective complicity

with the instrumental ensemble, made up of experienced performers of early music.

The most impressive tracks on the disc, however, are those performed by the soprano Ana Quintans, on account of her very high technical level, her vocal beauty and emotional strength. The soprano, who enjoys an international career as a baroque specialist, also adapted well to the less-familiar world of Ivan Moody – as, for example, in O Misericordissime Iesu, on track 12.

The British composer, resident in Portugal for a number of years, has written other works for early instruments, and is very familiar with their possibilities and characteristics. His aesthetic does not seek radicalism, and is not obsessed with the avant-garde. Rather, it displays a certain stripped quality, even when the compositional processes are more intricate, and the transmission of an atmosphere in which spirituality is clearly present. The transition between the old and the new can be a risky business, but in this case it is convincingly done, both in terms of musical content and interpretative coherence.

Bernardo Mariano. Diário de Notícias
14.07.2008. **** 4 Estrelas.

O Sete Lágrimas, do[s] tenor[es] Filipe Faria e (...) Sérgio Peixoto, editou o CD *Kleine Musik*, projecto que cruza Heinrich Schütz (1585-1672) e Ivan Moody (n. 1964), compositor britânico residente em Portugal e que consistiu em cantar nove *Kleine Geistliche Konzerte* de Schütz e pedir a Moody que musicasse os mesmos textos (encomenda do Sete Lágrimas), procurando intersecções (reflexos em espelhos deformantes) de passado e presente e abrindo-se às confluências entre o luteranismo “temperado” pela Itália de Schütz e do modernismo eivado da música das igrejas orientais do próprio Moody. O resultado aí está, com a estreia absoluta das nove

pequenas obras de Moody, sendo que duas delas são para cravo solo. O Sete Lágrimas conta, para lá do par de vozes citadas, com o concurso do soprano Ana Quintans e de um quinteto instrumental de bisel, oboé, gamba, violone e tiorba. Desafio ganho, na medida em que o acerto, beleza e propriedade das vozes, o ambiente das linhas instrumentais por trás e o contraste estabelecido entre as linguagens barroca e moderna funciona muito bem. Boa dicção do alemão (...). Som excelente.

*Sete Lágrimas, directed by the tenors Filipe Faria and (...) Sérgio Peixoto, has published the CD *Kleine Musik*, a project that crosses Heinrich Schütz (1585-1672) and Ivan Moody (b. 1964), the British composer resident in Portugal, which consisted of the performance of nine of the *Kleine Geistliche Konzerte* by Schütz and asking Moody to set the same texts (commissioned by Sete Lágrimas), seeking intersections (reflections in distorting mirrors) of the past and the present and opening out to the confluences between Schütz’s Lutheranism “tempered” by Italy and the modernism refracting the eastern Churches of Moody himself. The result is there, with the world première of nine short works by Moody, two of them for solo harpsichord. *Sete Lágrimas* includes, as well as the two voices mentioned, the soprano Ana Quintans and an instrumental quintet of recorder, oboe, gamba, violine and theorbo. The challenge has been met, in that the precision, beauty and quality of the voices, the atmosphere of the instrumental lines behind and the contrast made between the baroque and modern languages works extremely well. Good German pronunciation (...). Excellent sound.*

Cristina Fernandes. Público, 21.12.2007

Movimentos da Música Antiga:

O panorama começa a movimentar-se em Portugal, multiplicando-se com novas iniciativas. (...) o panorama da música antiga

em Portugal começa a movimentar-se e a multiplicar-se em novas iniciativas. A maior parte deve-se à existência de uma nova geração de jovens intérpretes que se têm especializado no estrangeiro (...) mas não só. (...) O Sete Lágrimas Consort lançou o seu primeiro disco ("Lachrimae #1") na sua própria editora e tem sido responsável pela direcção artística do Festival Terras sem Sombra no Baixo Alentejo, importante foco de divulgação de jovens intérpretes portugueses nesta área. (...)"

The early music scene is beginning to come alive in Portugal, with many new initiatives. (...) Most owe their existence to a new generation of young performers who have studied abroad (...) but not only. (...) The Sete Lágrimas Consort launched its first disc ("Lachrimae #1") on its own label and has been responsible for the artistic direction of the Terras sem Sombra Festival in Baixo Alentejo, an important focus of dissemination for young Portuguese performers working in this area (...)

Pedro Boléo. Público, 01.06.2007. Crítica.

"De chorar por mais

Duas boas notícias: a primeira é a estreia em disco de um projecto musical já com alguns anos actividade chamado Sete Lágrimas, um grupo que deu os primeiros passos em 2000, ainda com o nome L'Antica Musica. a segunda boa notícia é que, no mesmo gesto, surgiu uma nova editora a Mu Records. Este disco é sinal de uma capacidade de iniciativa de jovens músicos (neste caso dois tenores do Coro Gulbenkian) que deve ser saudada. Ainda por cima quando o disco «Lachrimae #1» é resultado de um trabalho musical cuidado, com algumas boas escolhas entre o repertório da música renascentista e barroca. As vozes de Filipe Faria e Sérgio Peixoto seguram com muita sensibilidade as linhas das polifonias de autores anónimos do século XVI e de peças de Giovanni Battista Martini (1706-1784). O conjunto instrumental cumpre bem a sua

função, acompanhando as vozes, participando activamente na polifonia ou interpretando Sonatas e Corelli de finais do século XVII. Fica a sensação de que podia ir ainda mais longe na exploração tímbrica dos instrumentos e dar mais energia ao conjunto (mesmo se é um tom melancólico o que se procura em certas peças). Mas o resultado final é, sem dúvida, de muita qualidade."

Cry for more.

Two pieces of good news: the first is the launching of the first disc of a new musical initiative which has already been active for several years, called Sete Lágrimas, a group that took its first steps in 2000, still under the name L'Antica Musica. The second is that, in one and the same gesture, a new recording label, Mu Records, has been launched. This disc is a sign of a capacity for initiative on the part of two young musicians (in this case two tenors from the Gulbenkian Choir) which should be welcomed. The more so since the disc, "Lachrimae #1", is the result of painstaking musical work, with some fine choices from amongst the renaissance and baroque repertoires. The voices of Filipe Faria and Sérgio Peixoto maintain with great sensitivity the polyphonic lines of anonymous authors of the 16th century and pieces by Giovanni Battista Martini (1706-1784). The instrumental group fulfils its role well, accompanying the voices, actively participating in the polyphony or performing Sonatas by Corelli from the end of the 17th century. There remains a suspicion that one could go further in the timbral exploration of the instruments and in having a more energetic instrumental group (even if it is a tone of melancholy that is sought in certain pieces). But the final result is, without a doubt, of the highest quality.

Jean-Luc Bresson. Le Jouer de Luth (Société Française de Luth). 2007.

Le titre annonce d'emblée un climat poétique sans équivoque: «Larmes». Cet enregistrement

regroupe en effet des pièces vocales et instrumentales présentant un lien direct avec ce thème. La composition de l'ensemble fait alterner de lentes polyphonies aux profondeurs abyssales et quelques pièces plus enjouées que l'on trouve en particulier dans deux suites de Corelli (Sonata da Chiesa n.º 7 et Sonata da Chiesa n.º 6). Les oeuvres réunies ici sont issues des répertoires français, italien et allemand. On y trouve des pièces de Giovanni Battista Martini (1706-1784), d'Archangelo Corelli (1653-1713) et d'Heinrich Schütz (1585-1672). L'atmosphère qui domine évoque une poignante méditation déclinée selon différents modes, d'une oeuvre à l'autre. Dès les premières secondes, l'auditeur est saisi par le climat emprunt de spiritualité qui domine l'ensemble. Il est invité à emprunter les voies d'une temporalité tournée vers l'intérieur. Le temps s'écoule en longues plages sensibles. La pochette de ce disque montre la photographie d'un visage, surexposée au point de confiner à la plus parfaite blancheur. L'image conduit vers le blanc comme la méditation conduit vers le silence, ce silence qui émane des «limbes insondés de la tristesse» selon l'expression chère à Baudelaire. Si dans cet enregistrement la voix joue un rôle essentiel comme véhicule de l'émotion diffusée, elle est soutenue par de beaux accompagnements.

Bernardo Mariano. Diário de Notícias, 06.04.2007. Crítica.

O disco é o primeiro da portuguesa Mu Records. Nele, o ensemble Sete Lágrimas [...] interpreta três motetes do católico Martini, quatro Kleine geistliche Konzerte, do luterano Schütz, duas Sonate da Chiesa do op. 3 de Corelli e três cânticos protestantes franceses (dois da calvinista Genebra). Combinação interessante de obras [...] e interpretações de bom nível, sobretudo nas peças francesas e nos motetes."

The disc is the first from the Portuguese label Mu

Records. On it, the ensemble Sete Lágrimas [...] performs three motets by the Catholic Martini, four Kleine geistliche Konzerte by the Lutheran Schütz, two Sonate da Chiesa from Corelli's op. 3 and three French Protestant hymns (two from Calvinist Geneva). An interesting combination of works (...) and performances of a high level, especially the French pieces and the motets.

Ivan Moody. Compositor e Maestro.

Melancholy, as Dowland knew, may include an element of joy – a secular counterpart to the Greek word harmolipi, describing a spiritual state that consists precisely in experiencing «joy in sorrow». Tears, therefore, able to betray both sadness and joy, are a natural expression of this state; and seven of them (Sete Lágrimas – Seven Tears) recall the seven sorrows and seven joys of the Virgin, the seven last words from the Cross, and – why not? – the seven hills upon which both Rome and Lisbon are said to be founded. The tears encapsulated in the music recorded by this ensemble, centred around two young Portuguese tenors, were real enough, and reflect not only the tragic aspects of the life of Christ on earth, but also years of religious persecution. In other words, the tears are human. The beauty and refinement of the performances and the elegance of the recorded sound, as well as, most importantly, the sense of an internal tempo, paradoxically serve to record human weakness with something very close to perfection.

Manuel Pedro Ferreira. Musicólogo e Crítico Musical

Neste seu primeiro CD, o grupo Sete Lágrimas oferece-nos uma confirmação da maturidade artística que a interpretação de música antiga alcançou em Portugal. Exemplo de sensibilidade e bom gosto, faz-nos esquecer que na sua base estão raras competências técnicas, adquiridas durante anos de esforçada aprendizagem. De facto, a música flui, judiciosamente equilibrada e fraseada, sem que os detalhes deixem de ser transparentes, oferecendo-se à degustação do ouvinte. As vozes fundem-se admiravelmente e os instrumentos revelam um entendimento plenamente partilhado. A proposta de repertório é, de alguma forma, ousada, não apenas por justapor melodias sobre traduções francesas dos Salmos, de Marot, cantadas em estilo de discante, a peças de Heinrich Schütz e belos, embora pouco conhecidos, responsórios do célebre padre Martini, mas também porque os tempos distendidos, convidando à contemplação, contrariam a pressa inconsequente dos tempos que correm. No livrete que acompanha o disco, lê-se que Dowland reivindica as Lágrimas como expressão não só de tristeza, mas também de alegria interior. É esta alegria que, lentamente, vai escorrendo deste disco, para ouvidos que a saibam recolher e ecoar.

In this first CD, Sete Lágrimas gives us confirmation of the artistic maturity that the performance of early music has reached in Portugal. An example of sensitivity and good taste, it makes one forget that underlying it are rare technical skills, acquired over the course of years of applied learning. Indeed, the music flows, judiciously balanced and phrased, without the details losing visibility, offering themselves the for listener's delectation. The voices blend admirably and the instruments show an understanding that is fully shared. The choice of repertoire is in some senses daring, not only in the juxtaposition of melodies on French

translations of the Psalms, by Marot, sung in descant style, with pieces by Heinrich Schütz and beautiful, though little-known, responsories by the famous Padre Martini, but also because the relaxed tempi, inviting contemplation, work against the inconsequential hurry of today. In the booklet accompanying the disc, one reads that Dowland saw tears not only as symbols of sadness, but also of internal joy. It is this joy that, slowly, flows out of this disc, for ears that know how to receive it.

Jorge Matta. Musicólogo e Maestro.

Afinação, fusão, sensibilidade contida, um hino ao bom gosto, um belo trabalho do grupo Sete Lágrimas. Apetece sentar, baixar a luz e, simplesmente, ouvir! Bravo!

Tuning, blend, restrained sensitivity, a hymn to good taste, wonderful work by the group Sete Lágrimas. It makes you want to sit down, turn down the lights and simply listen! Bravo!

Fernando Eldoro. Maestro.

Gratificante revelação de dois jovens cantores portugueses que decidiram apaixonar-se pela música vocal dos séculos XVI e XVII e transformá-la num acto milagroso.

A gratifying revelation of two young Portuguese singers who decided to fall in love with the vocal music of the 16th and 17th centuries and transform it into something miraculous.

Cristina Fernandes. Musicóloga e Crítica Musical

Sob o sugestivo título *Lachrimae #1*, o programa do primeiro CD do Sete Lágrimas Consort percorre um período temporal que se estende dos finais do século XVI ao século XVIII onde se cruzam várias tradições e estilos

musicais (francês, italiano, germânico) e a expressão ritual de vários credos religiosos (catolicismo, protestantismo) unidos por fios condutores evidentes ou subtis. O tema das lágrimas como expressão da dor, do sofrimento íntimo ou colectivo, da melancolia, da fé ou da intolerância religiosa estão implícitos em quase todas as épocas no contexto de criação de várias peças musicais ou no seu próprio conteúdo, atingindo uma expressão particularmente rica e tocante no período barroco. Por outro lado, a voz que canta (mas também chora) é um elemento primordial intrínseco à própria natureza da música, que é aqui entendida de forma abrangente estendendo-se à aspiração que conduziu compositores e intérpretes da época barroca a tentar igualar a eloquência da voz humana na música instrumental.

Under the evocative title Lachrimae #1, the programme of the first CD by the Sete Lágrimas Consort covers a period of time running from the end of the 16th century to the 18th century, in which various musical traditions and styles (French, Italian, Germanic) and the ritual expression of various religious creeds (Catholicism, Protestantism) linked by obvious or subtle connecting threads. The theme of tears as an expression of pain, or intimate or collective suffering, melancholy, faith or religious intolerance are implicit in almost all periods in the context of the creation of various musical works, or in their actual content, reaching a particularly poignant peak in the baroque era. On the other hand, the voice that sings (and also weeps) is a primordial element, intrinsic to the very nature of music, which is understood here as an overall form reaching even the aspiration that led composers and performers of the baroque period to rival the eloquence of the human voice in instrumental music.

Calendário

Silêncio

Calendarização da digressão nacional do projecto *Silêncio* pelo Sete Lágrimas.

Novembro de 2009

*Estreia mundial e digressão **

14 de Novembro de 2009, 21h30

*Estreia mundial **

Alentejo

com a presença dos compositores

15 de Novembro de 2009, 18h00

CONFIRMADO

*Centro Cultural de Belém **CCB***

Sala Luís de Freitas Branco (entrada 10€)

com a presença dos compositores

*(integrado na temporada do **CCB** e precedido de uma conversa com os compositores e com a participação de José António Falcão, Filipe Faria e Pe. Tolentino Mendonça)*

Co-Produção CCB/Arte das Musas



CCB

20 de Novembro de 2009, 21h30

Concerto 3

Norte/Sul

21 de Novembro de 2009, 21h30

Concerto 4

Norte/Sul

Silêncio

Projecto